Grammatica da lingoagem portuguesa.

¶ Esta he a primeyra anotação que Fernão do liueyra fez da lingua Portuguesa. Dirigida ao mui manifico senhor: ⁊ nobre fidalgo o senhor dom fernando Dalmada. Filho herdeyro do muy prudente ⁊ animoso Senhor Dom Antão. Capitão geral de Portugal. ⁊c.

Muy manifico senhor.

ontendião em mi dous pareçeres diuersos. Hum me dezia q̃ não acupasse a grãdeza de seu entẽder co esta minha peq̃na obra. E outro me amoestou não fosse buscar mais longe os fauores de meus principios poys a muyta nobreza ⁊ antiga d̃ seu sangue me chamaua. A qual nam se contentando com os altos principios Dalmada: ajuntou consigo a gloria immortal ⁊ vitoria Dabrãches; ⁊ sobre tudo me prendeo a virtude mais que humana de sua merçe. Estas cousas me obrigão ⁊ fazem julgar q̃ elle abasta não so pera meu intento q̃ so hum homẽ bayxo: ⁊ estendesse a pouco meu animo: mas tambẽ a lingua de tam nobre gente ⁊ terra como he Portugal viuera contẽte ⁊ folgara de se estender pollo mundo se leuar nestes primeyros encontros por seu escudo o nome de tão bõs exerçiçios como são os de sua merçe o qual na paz ⁊ quietação em q̃ viuemos não despende mal: mas aproueita seu tempo lẽdo bos liuros para sy ⁊ no regimento de sua casa primey

ro cria com muyto cuydado dom Antão seu filho quem deos guarde ⁊ prospere: para cuja doutrina com muyta despesa me trouxe a sua casa ⁊ graçiosa ⁊ cõpridamẽte me conserua nella: poys quanto carrego tem de sua gẽte ser bem ensinada: ⁊ a fazenda milhor repartida e mays manifesto a todo o mundo do q̃ o eu posso dizer. A fim tãto resplandeçe em sua merçe o lume da prudẽçia do senhor Capitão seu pay. ⁊ a sua louuada velhiçe afremosenta em todos seus filhos a noua idade tanto com saber que com muita firmeza quero q̃ minhas obras se pubriquem so o titolo de seu nome: ⁊ dellas seja a primeyra esta como prologo das outras a notação em alghũas cousas do falar. Portugues: na qual: ou nas quaes eu não presumo ensinar aos q̃ mays sabem: mas notarey o seu bo costume para q̃ outros muitos aprendão ⁊ saybão quanto prima e a natureza dos nossos homẽs porq̃ ella por sua võtade busca ⁊ tem de seu a perfeyção da arte q̃ outras nações aquirem com muyto trabalho: ⁊ nestas cousas se acabara esta primeira anotação em dizer não tudo mas apontar alghũas partes neçessarias da ortografia: açento: ethimologia: ⁊ analogia da nossa linguagem em comuũ ⁊ particularizando nada de cada diçção: porq̃ isto ficara para outro tempo ⁊ obra. E porem agora primeiro diremos que cousa he linguagẽ ⁊ da nossa como e principal antre muitas. O q̃ peço a sua merçe ouça com muyta atenção ⁊ võtade porque nisso fauoreçera o partido de meu trabalho.

A Lingoagem e figura do entendimento: ꝛ
assi e verdade q̃ a boca diz q̃nto lhe man-
da o coração ꝛ não outra cousa: antes não
deuia a natureza criar outro mais disfor-
me monstro do q̃ são aq̃lles que falão o q̃
não tem na vontade. porq̃ se as obras são
proua do homẽ. Como diz a suma verdade Jesu xp̃o nos
so s̃r: ꝛ as palauras são ymagem das obras: segũdo dio-
genes laerçio: escreue q̃ dezia Solon sabedor de Greçia
Cada hũ fala como quẽ e: os bos falão virtudes ꝛ os mali
çiosos maldades: os religiosos p̃gão d̃sprezos do mũdo
ꝛ os caualeiros blasonão suas façanhas: ꝛ esses sabẽ falar
os q̃ ẽtẽdẽ as cousas: porq̃ das cousas naçẽ as palauras ꝛ
não das palauras as cousas: diz misõ filosofo: ꝛ outra vez
çiçero a bruto ꝛ q̃itiliano no oitauo liuro õde tãbẽ disse
que falar e p̃nũciar o q̃ entẽdemos: este so e hũ meyo q̃ d̃s
quis dar as almas raçionaes para se poderẽ comunicar
antre si: ꝛ com o q̃l sendo spirituaes são sentidas dos cor
pos. Porẽ nã e tã espiritual a lingua q̃ não seja obrigada
as leys do corpo. Mas segundo a disposição da lingua
corporal assi vemos formar diuersas as vozes hũas çeçio
sas/outras tartaras: ꝛ muitas cõ muitos defeitos ꝛ tãbẽ
cõ suas perfeições. Porq̃ como este orgão da lingua ꝛ bo
ca he mais ꝛ milhor disposto assi cumpre milhor seu ofi-
çio: bẽ ou mal disposto pode ser em calidades ꝛ feição: cali
dades como seco ou humedo: feição como dẽtes grãdes
ou desuiados: ꝛ tambem muitos falão muito mal: so com
mao costume não mais. E e muito de culpar este defey-
to das calidades serem diuersas: nas quaes tem domi-
nio as condições do çeo ꝛ terra em que viuem os ho-
mẽs vem que hũas gentes formão suas vozes mays no

papo como caldeus/ꝛ arabigos/ꝛ outras nações cortão vozes apressandosse mays em seu falar: mas nos falamos com grande repouso como homẽs assentados: ꝛ não somente em cada voz per sy mas tambem no ajuntamento ꝛ no som da lingoagem pode auer primor ou falta antre nos: nam somente nestas/mas ẽ muitas outras cousas tem anossa lingoa auantagẽ: porque ella e antiga ensinada/ prospera/ ꝛ bẽ cõuersada: ꝛ tambẽ exercitada em bos tratos ꝛ oficios.

⁋ Segundo capitolo.

A Antiga nobreza ꝛ saber da nossa gente ꝛ terra da Espanha: cuja sempre milhor parte foi Portugal: ainda q̃ agora nam e mayor depoys do diluuio geral q̃ e o mais antigo tempo de q̃ se os homẽs lembrão. Naceo de noe ꝛ de Tubal/diz Beroso estoreador de Babilonia ꝛ noe edificou ẽ esta terra noela ꝛ noegla çidades ꝛ da primeira destas faz Plinio mençã aos vinte capitolos do quarto liuro da sua estoria natural: poys nam menos de tubal seu neto afirma põponeo mela que fũdou gibaltar. E estes ja então ordenarão boas leys ꝛ ensinarão letras nesta terra cõ muitas outras nobrezas ꝛ bos costumes que nela deixarão: despoys destes Hercoles lybio filho de osiris rey do egipto veo morrer em esta terra desejãdo de viuer sua velhice descãsada em ella por a virtude q̃ della conheçia: ꝛ os soçessores deste edificarão em memoria ꝛ honrra do nome de seu capitão. Libisona. Libisosa. Libunca. Libura. ꝛ Libisoca/cidades desta derradeira chamada Libisoca/apõta somẽte Plinio no terçeiro liuro aos tres capitolos: ꝛ Ptolemeu na tauoa da espanha põe Libisoca ꝛ Libura: ꝛ esta derradeira libura põe junto do rio tejo abaixo de toledo da parte do sul/quasi mostrando ser Euora q̃ agora cha-

mamos. E se tambẽ quiseremos mais antiguar a edificação da nossa Lixboa podemos dizer q̃ e aquella das cinco çidades ja ditas a que elles chamarão Libisona. Luso que tambẽ ennobreceo esta terra não foy Grego: mas de portugal nacido ⁊ criado filho de Liçeleu: ⁊ este recebeo em seu reyno a el Rey Dionisio ou Dinis: com festas de sacrifiçios ⁊ deuações porq̃ ja desdentão os portugueses sabem conhecer ⁊ seruir ⁊ louuar a ds. E deste rey Luso se chamou a terra em q̃ viuemos Lusitania a q̃l despoys chamarã Turdugal: ⁊ agora mudãdo alghũas letras Portugal/ nã do porto de gaya como quer Duarte galuão na estoria del rey dõ Afonso anrriquez: mas dos Turdolos ⁊ Galos/ duas nações dhomẽs q̃ vierã morar em esta terra: segundo conta Estrabão no terceyro liuro da sua geografia. E assi desta feyção ja tambẽ este nome d Portugal e antigo ⁊ agora com a virtude da gente muyto ẽnobrecido ⁊ cõ muitos bos tratos ⁊ cõuersações assi em armas como em letras engrandeçido.

¶ Terçeyro capitolo.

E Tanta a nobreza de nossa terra ⁊ gente q̃ so ella com seu capitão viriato pode lançar os Romanos da espanha ⁊ seguilos ate a sua ytalia. E so esta nossa terra Portugal na espanha quãdo os godos com seus costumes barbaros ⁊ viçiosos perderão a Espanha teue sempre bãdeyra nũca sogeyta a mouros Mas muytas vezes contrelles vitoriosa: como foy a do sancto Abade dom Joam de Mõte mor: o qual confessão todos q̃ corria a terra dos mouros como d imigos ⁊ não como de senhores. E esta e a verdade q̃ em Portugal sẽpre ouue lugares/ ⁊ terras proprias dos christãos porq̃ se assi nam fora q̃ na estremadura não ouuera lugares de christãos não se atreuera o abade Joam q̃ era homẽ pru-

dente a sayr tras seus imigos por suas terras desses imigos por espaço de jornadas com pouca gente. E os lugares de portugueses que ficarão em Portugal/posto q̃ as vezes fossem vencidos como tambẽ as vezes erão vencedores: porq̃ assi passa onde ha continoa guerra. Todavia sempre teuerão capitão christão ate o Conde dom Anrrique ꝛ el rey dom Afonso Anrriquez seu filho: o qual por autoridade apostolica foy feyto rey nam deuendo nada a alguem: como com muyta verdade afirma Ruy de pina na estorea del rey dom Sancho o primeiro deste nome. Apontey isto para que desta nossa propria ꝛ natural nobreza nos prezemos ꝛ nam fabulizemos ou mintamos patranhas estrangeyras: ꝛ muyto menos nos louuemos dos godos porque elles perderão o q̃ a virtude desta terra ensinou gaynhar aos nossos.

Quarto capitolo.

O Estado da fortuna pode cõçeder ou tirar fauor aos estudos liberaes: ꝛ esses estudos fazẽ mais durar a gloria da terra em q̃ florecem. Porque Greçia ꝛ Roma so por isto ainda viuẽ: porq̃ quãdo senhoreauão o mundo mandarão a todas as gentes a elles sogeytas aprender suas linguas: ꝛ em ellas escreuião muytas bõas doutrinas ꝛ não somẽte o que entendião escreuião nellas: mas tambem trasladauam parellas todo o bo que lião em outras. E desta feyção nos obrigarão a que ainda agora trabalhemos em aprender ꝛ apurar o seu esquecendo nos do nosso não façamos assy mas tornemos sobre nos agora que he tempo ꝛ somos senhores porque milhor he que ensinemos a Guine ca que sejamos ensinados de Roma: ainda que ella agora teuera toda sua valia ꝛ preço. E não desconfiemos da nossa lingua porque os homẽs fazem a lingua/ ꝛ não a lingoa os homẽs. E e manifesto que as linguas Gre-

ga ⁊ Latina primeiro forão grosseiras: ⁊ os homẽs as poserão na perfeição q̃ agora tem. Antes se quiserdes ouuir as fabulas q̃ elles contão eu vos farey pareçer q̃ primeiro souberão falar os homẽs da nossa terra: porq̃ vitruuio diz no segundo liuro dos seus edifiçios q̃ ajuntãdo se os homẽs a hum çerto fogo o qual por açerto cõ grãde vento se açendeo em matos ⁊ ali conuersando hũs cõ outros souberão formar vozes ⁊ falar. E nã dizendo elle onde foy este fogo. Conta diodoro siculo no seisto liuro da sua bliblioteca q̃ foy nos montes pireneus os q̃es são antre França ⁊ Espanha. E pois gramatica e arte q̃ ensina a bem ler ⁊ falar: saybamos quem primeiro a ensinou ⁊ onde ⁊ como: porq̃ tambẽ agora a possamos vsar na nossa antigua ⁊ nobre lingua.

¶ Quinto capitolo.

Mercurio primeiro em Egipto ensinou a ler ⁊ falar diz diodoro siculo. E despoys tambẽ em grecia onde lhe chamarão Hermes que quer dizer interpretador: ⁊ isto confirma marçiano capella no terceiro liuro nomeando o rey ⁊ terra q̃ diodoro diz ainda q̃ esse Diodoro no quarto liuro torna a dizer cadmo ⁊ não o primeiro dos q̃ põe xenophonte ser o q̃ primeiro trouxe letras a greçia: ⁊ pode ser que dambos seja verdade em diuersos tempos antremetendosse alghũa aduersidade q̃ a terra padeçeo: na qual os estudos do primeiro por ventura pereçerão: ou ẽ diuersas terras como vẽ a saber Mercurio em Atenas ⁊ Cadmo em Thebas. ¶ Homero diz q̃ Archiloco foy o primeyro q̃ despois daq̃lles emendou as escreturas ⁊ letras em greçia: ⁊ xenophonte diz q̃ nessa terra palamedes ⁊ simonides ajudarão os prinçipios desta nossa arte. plinio diz q̃ apolodoro floreçeo em ella. E podemos entẽder q̃ antre os primey

ros em Italia: diz Beroso comero gallo ensinou letras ⁊ leys: ⁊ muyto despoys Nicostrata ⁊ Euandro seu filho porq̃ ja a primeira doutrina nessa terra esquecia: ainda porẽ q̃ diz mersilo q̃ de Hetruria tem a Italia as letras ⁊ doutrinas dando a entẽder q̃ sempre alli perseuerarão onde noe morreo: mas ao cõtrairo diz Catão nos liuros dos nacimẽtos antigos q̃ os hetruscos aprẽderão as letras latinas: ⁊ cõ tudo como quer q̃ seja Salustio ainda em tẽpo de Eneas troyano: ⁊ despois acha a Italia muy grosseyra ⁊ mal mesturada. E muito despoys veo o primeiro grãmatico Crates melotes segũdo diz Suetonio tranquilo no liuro dos grãmatigos antigos.

¶ Não seria nada se estas terras Grecia ⁊ Italia de que falamos somẽte soubessem pouco em seus começos: mas com isso achamolas q̃ dessauorecem o bo saber q̃ e pior. Porq̃ diz Suetonio trãquillo no liuro dos grãmaticos antigos q̃ lançauão dantre si os philosophos ⁊ oradores ⁊ assi o afirma aulo gellio no quinto decimo liuro ⁊ cicero quasi o mesmo q̃r sentir no prologo do primeiro liuro da inuenção oratoria: ⁊ na primeyra tosculana ⁊ outras vezes se pode nelle bem sentir. E não e muito seguir Italia o q̃ ja Grecia ãtes teue por ley na republica d' socrates

¶ Isto nũca fez a nossa terra: mas se cõ a necessidade dos tempos alghũa ora se nam acupou tanto em letras por se defender de seus imigos: logo como teue paz em tẽpo do mui nobre rey dõ Dinis tornou a os estudos paraq̃ cria os milhores juyzos q̃ todas as terras nossas vezinhas.

¶ Estes no tempo do poderoso nosso senhor ⁊ rey dom Johão o terceiro deste nome: a quẽ deos quis dar aq̃lla bem auenturança de viuer ⁊ senhorear sem sangue: q̃ diz chilo philosopho de Lacedemonia. Estes digo estudos neste tempo deste nosso glorioso principe muyto mays

fauoreçidos q̃ em nenhum outro tempo nem terra auiue mos nos com gloria de nossos tempos porque ja os pre guiçosos não tem escusa nem se podem chamar remissos por falta de premio: ⁊ com tudo apliquemos nosso trabalho a nossa lingua ⁊ gente ⁊ ficara com mayor eternidade a memoria delle: ⁊ nam trabalhemos em lingua estrangeira/ mas apuremos tanto a nossa com bõas doutrinas q̃ a possamos ensinar a muytas outras gentes ⁊ sempre seremos dellas louuados ⁊ amados porq̃ a semelhança e causa do amor ⁊ mays em as linguas. E ao contrayro vemos em Africa/ Guine/ Brasil ⁊ India não amarẽ muyto os Portugueses q̃ antrelles naçem so polla diferença da lingua: ⁊ os de la nacidos querẽ bem aos seus portugueses ⁊ chamanlhes seus porq̃ falão assi como elles.

¶ Agora ja poys notemos o falar dos nossos homẽs ⁊ da hi ajuntaremos preçeitos pera aprenderem os q̃ vierem ⁊ tambem os ausentes. ¶ A primeyra partição que fazemos em qualquer lingua ⁊ sua grãmatica seja esta em estas tres partes. Letras Sylabas ⁊ Vozes: que tambẽ ha na nossa de Portugal com suas considerações cõformes a propria melodia.

¶ Capitolo seysto.

Letra e figura de voz estas diuidimos em cõsoantes ⁊ vogaes. as vogaes tem em sy voz: ⁊ as consoantes não se não junto cõ as vogaes. Como. a que he vogal: ⁊ . b. que he cõsoante: ⁊ nam tẽ voz ao menos tão perfeyta como. a. vogal. ¶ As figuras destas letras chamão os Gregos caracteres: ⁊ os latinos notas: ⁊ nos lhe podemos chamar sinaes. Os quaes hão de ser tantos como as pronũçiações a q̃ os latinos chamão elementos: ⁊ nos as podemos interpretar fundamẽtos das vozes ⁊ escritura.

¶ Diz Antonio de nebrissa q̃ temos na espanha somẽte as letras latinas: mas porq̃ e verdade q̃ são tantas ⁊ taes as letras como as as vozes: nos diremos q̃ de nos aos latinos ha hi muita diferẽça nas letras: porq̃ tambẽ a temos nas vozes: ⁊ não he muyto poys somos bẽ apartados em tempos ⁊ terras: ⁊ não somẽte isto: mas hũa mesma nação ⁊ gente de hũ tempo a outro muda as vozes ⁊ tambẽ as letras. Porq̃ doutra maneira pronunciauão os nossos antigos este verbo tanger: ⁊ doutra a pronunçiamos nos: ⁊ os latinos não podem dizer q̃ a mesma letra era. c. quando tinha sempre hũa so força com todas as vogces: como diz Quintiliano. E agora quando a cada vogal quasi muda sua voz: não diremos logo que temos as mesmas letras: nem tantas como os latinos: mas temos tãtas figuras comelles: ⁊ quasi as mesmas ou imitação dellas. E com tudo nam deixa dauer falta nesta parte porq̃ as nossas vozes requerem q̃ tenhamos trinta ⁊ duas: ou trinta ⁊ tres letras: como se mostrara a diante.

¶ Ja confessamos ser verdade o q̃ diz Marco varrão nos liuros da Etymologia q̃ se mudão as vozes ⁊ com ellas e tambem neçessario q̃ se mudẽ as letras: mas não com tão pouco respeito como agora alghũs fazẽ: os q̃es como chegão a Toledo: logo se não lẽbrão de sua terra a q̃ muito deuem. E em vez de apurarẽ sua lingoa corrompẽna com emprestilhos: nos quaes não podem ser perfeitos. Tenhamos poys muito resguardo nesta parte: porq̃ a lingua ⁊ escritura e fiel tisoureyra do bem de nossa soçessão ⁊ são diz Quintiliano as letras para ẽtregar aos que vierem as cousas passadas.

¶ Capitolo Seytimo.

Examinemos a melodia da nossa lĩgua ⁊ essa guardemos como fezerão outras gẽtes: ⁊ isto desdas mais peq̃nas

partes tomando todas as vozes ⁊ cada hũa por si ⁊ vendo em ellas quantos diuersos mouimentos faz a boca cõ tambẽ diuersidade do som ⁊ em q̃ parte da boca se faz cada mouimento porq̃ nisto se pode discutir mais destintamente o proprio de cada lingua. E assi e verdade que os gregos com os latinos: ⁊ os ebraycos cõ os arabigos: ⁊ nos com os castellanos q̃ somos mais vezinhos cõcorremos muitas vezes em hũas mesmas vozes ⁊ letras: ⁊ cõ tudo não tanto q̃ não fique algũa particularidade a cada hũ por si hũa so voz ⁊ com as mesmas letras e a nos ⁊ aos castelhanos guerra ⁊ papel: ⁊ no pronunçiar quẽ não sintira a diferença q̃ temos porq̃ elles escondẽse ⁊ nos abrimos mais a boca: ⁊ quasi podemos dizer q̃ o que da a entender horaçio na arte poetica dos gregos ⁊ latinos temos antre nos ⁊ os castellanos: porq̃ a elles deu a natureza afeyçoar o que querem dizer: ⁊ nos falamos boquicheos com mays magestade ⁊ firmeza. Capitolo. viij.

Na nossa lĩgua podemos diuidir ãtes e neçessario q̃ diuidamos as letras vogaes ẽ grãdes ⁊ peq̃nas como os gregos mas nã ja todas porq̃ e verdade q̃ temos a grande ⁊ a pequeno: ⁊ e grande ⁊ e pequeno: ⁊ tambẽ ω grãde ⁊ o pequeno. Mas nã temos assi diuersidade ẽ. i. nem. v. Temos a grãde como almada ⁊ a pequeno como alemanha: temos e grande como festa ⁊ e pequeno como festo: ⁊ temos o grande como fermωsos ⁊ o pequeno como fermoso. E conheçendo esta verdade auemos de cõfessar q̃ temos oyto vogaes na nossa lĩgoa mas nã temos mais de çinco figuras: porq̃ não queremos saber mays de nos q̃ quanto nos ensinão os latinos: aos quaes diz Plinio que e pouco saber escoldrinhar as cousas alheas não nos entendendo a nos mesmos.

¶ Tem tanto poder o costume ⁊ tambem a natureza que

em que nos pes nos faz conheçer esta diuersidade de vozes ⁊ faz que muitos em lugar destas vogaes grandes escreuem duas como quer q̃ a voz não seja mais q̃ hũa ⁊ outros põelhe aspiração: mas tambẽ estes errão porque lha nam podem por em todos lugares. O remedio q̃ eu a isto posso dar he este que nas vogaes grandes dobremos as letras: mas de tal feyção que o dobrar dellas se faça em hũ mesmo lugar ⁊ figura o. a nesta forma α: ⁊ ε nesta ε ⁊ ω tambẽ nestoutra: ω ⁊ os pequenos nas formas acostumadas. E isto porq̃ nos não podemos saluar cõ os latinos dizendo q̃ a consoãte ou consoãtes ⁊ letras q̃ vão a diante fazem graude ou peq̃na a letra vogal q̃ fica: mas vemos q̃ cõ hũas mesmas letras soa hũa vogal grande as vezes ⁊ as vezes pequenas: segundo o costume quis ⁊ nã mays.

¶ Capitolo. nono.

Costumão os grammaticos repartir as letras cõsoantes em mudas ⁊ semiuogaes em qualqr lingua: ⁊ e esta a principal causa de sua repartição: q̃ as semiuogaes podẽ estar em fim das vozes como as vogaes. E por tanto se chamão semiuogaes que quer dizer quasi vogaes. E as mudas cujo nome e bẽ claro não podem dar cabo as vozes: ⁊ deyxadas outras rezões desta diuisão por esta q̃ me a mi milhor pareçe não ha hi antre nos mays letras semiuogaes q̃ somente estas l. r. s. ⁊. z. Tambem escreuemos. m. em fim das nossas syllabas ou vozes, mas nã muyto açertado.

¶ Disse q̃ esta letra. m. não e semiuogal nem podẽ fenecer em ella as nossas vozes: porq̃ isto e verdade q̃ nesses cabos onde a escreuemos ⁊ tambẽ no meyo das dições em cabo de muitas syllabas soa hũa letra muy branda q̃ nem he. m. nem. n. como nos escreuemos ora hũa dellas: ora outra imitando os latinos. Mas a meu ver de neçessidad

escreuamos nos taes lugares esta letra que chamamos til ainda q̃ a alghũs pareçera sobeja ⁊ q̃ não serue mais q̃ de soprir por outras. Aos quaes eu pregunto se nas dições que acabão em ão: ⁊ ães: ⁊ ões: ⁊ ãos: escreueremos m. ou. n. ⁊ o poseremos antre aquellas duas vogaes que soara: ou se o poseremos no cabo que pareçera: por ondẽ me pareçe teremos neçesidade de hũa letra q̃ este sobre a quellas duas vogaes juntamente: a qual seja til.
As letras mudas são estas. b. c. d. f. g. m. n. p. q. t. x. chamão se mudas: porq̃ em si não tem voz alghũa nem officio ou lugar q̃ lha de: tiramos dantras nossas letras. k. porq̃ sem duuida elle antre nos não faz nada: nem eu nunca vi em escritura de Portugal esta letra. k. escrita ora poys as dições gregas quando vem ter antre nos tã longe de sua terra: ja lhes não lembra a sua ortografia: ⁊ nos as fazemos conformar com a melodia das nossas vozes: ⁊ cõ as nossas letras lhes podemos seruir. Portanto. k. nẽ. ph. nem. ps. nunca as ouuimos na nossa linguagem: nem nas auemos mester.

Capitolo deçimo.

Alem destas letras acostumadas: porq̃ as vozes da nossa lingua oquerem assi. Temos estas letras. ç. j. rr. ss. v. y. ch. lh. nh. As quaes por todas fazẽ numero de trinta ⁊ tres: ⁊ cõ. h. sinal de aspiração trinta ⁊ quatro. E cõ tudo a estas duas. til. ⁊ h. não metemos em conto de letras perfeytas: porq̃ de feito a força dellas e muy diminuyda ⁊ tanto q̃ quasi a não sentimos sem ajũtamẽto doutras letras: nẽ lhe podemos dar nome proprio que a pronũçiação dellas mostre: ⁊ assi ficão as nossas letras ẽ trinta ⁊ duas: ⁊ tambẽ esta letra til serue em lugar doutras alghũas letras/ em muytas abreuiações. O que mostra não ter ella virtude muy propria: mas isto dauia he neçessaria. ç. ⁊. j. ⁊. rr. dobrado ⁊. ss. do

brado.τ v τ.y.τ ch.lh.nh.aspiradas estas tres derradeyras: logo veremos quanta neçessidade temos de todas ellas quando dixeremos a propriedade de cada hũa. E posto que chamasemos a estas menos acostumadas: nẽ por ysso são nouas: mas antes a neçessidade as pos ja em vso muyto ha.

Capitolo vndeçimo.

Despoys q̃ vimos as diuisões das letras τ suas partes: saberemos agora o proprio de cada hũa dellas: τ a semelhãça ou parentesco comũ q̃ tem antre si: como nos manda quintiliano no primeiro liuro. E porque as letras liquidas nas partes das diuisões q̃ ja fezemos não tem lugar nem fazẽ genero ou espeçia de letras por si. Mas somente são letras semiuogaes deminuidas de sua força. Por tanto aqui juntamẽte falaremos dellas.

O propria de cada letra entendemos a particular pronunçiação de cada hũa: τ o comũ chamamos aquela parte da pronũçiação τ força em que se hũa pareçe cõ a outra E isto nos manda quintiliano bem ver: porq̃ nisto cõsiste o saber ler: τ mais q̃ saber ler: τ he verdade q̃ se não teueremos çerta ley no pronũçiar das letras não pode auer çerteza de preçeitos: nem arte na lingua: τ cada dia acharemos nella mudança não somente no som da melodia: mas tãbẽ nos sinificados das vozes: porq̃ so mudar hũa letra: hũ açento ou som τ mudar hũa quantidade de vogal grande a pequena: ou de pequena a grande: τ assi tãbem de hũa cõsoante dobrada em singela: ou ao cõtrairo de singela em dobrada: faz ou desfaz muito no sinificado da lingua não menos das figuras das letras nos mãda quitiliano ter muito carrego: porq̃ ellas sam como instrumento: o qual se for duuidoso pora tambẽ em duuida o efeito: τ não imitemos os desuairos de tantas confusões

q̃ assi lhe q̃ro chamar d' letras como se acostumão: mas sigamos hũa certa regra d'screuer / ⁊ a mais facil. Caplo. xij.

Esta letra. a. peq̃no tẽ figura douo cõ hũ escudete diãte ⁊ a põta do escudo em bayxo cãbada para çima: a sua pronũçiação e cõ a boca mais aberta q̃ das outras vogaes ⁊ toda a boca igual: a grãde tẽ figura de dous oouos ou duas figuras douo hũa pegada cõ a outra cõ hũ so escudo diãte: a pronũçiação e cõ a mesma forma da boca se não quanto traz mais espirito.

¶ Esta letra. e. pequeno tẽ figura darco de besta cõ a polgueira de çima de todo em si dobrada ainda q̃ não amassada: a sua voz não abre ja tãto a boca ⁊ descobre mais os dẽtes. A figura do. ɛ. grãde pareçe hũa boca bẽ aberta com sua lingua no meyo ⁊ tão pouco não tẽ outra difereça da força de. e. peq̃no se não quãto enforma mais seu espirito.

¶ Desta letra. i. vogal sua figura he hũa astepeq̃na aleuãtada cõ hũ ponto peq̃no redõdo em çima: pronũçiasse cõ os dentes quasi fechados: ⁊ os beiços assi abertos como no. e. ⁊ a lingua apertada cõ as gẽgibas de bayxo: ⁊ o espirito lançado cõ mais impeto. A figura desta letra. o. peq̃no e redonda toda por inteiro como hũ arco de pipa ⁊ a sua pronũçiação faz isso mesmo a boca redonda dentro ⁊ os beiços encolhidos em redõdo. E a figura de ω grãde pareçe duas faces cõ hũ nariz pello meyo ou e dous oos juntos ambos ⁊ tem a mesma pronũçiação cõ mais força ⁊ espirito: ⁊ todauia estas letras vogaes grandes fazẽ alghũ tanto mays mouimẽto na boca que as pequenas.

¶ Esta letra. u. vogal aperta as queixadas ⁊ prega os beiços não deixando antreles mais q̃ so hũ canudo por õde sae hum som escuro o qual he a sua voz. A sua figura e duas astes aleuantadas dereitas mas em baixo são atadas com hũa linha q̃ sae dhũa dellas.

¶ Capitolo treze.

PRonũciasse a letra.b.antros beyços apertados lançãdo para fora o bafo com impeto: e quasi com baba. ¶ .c. Pronunciasse dobrãdo a lingua sobre os dentes queyxaes: fazendo hũ çerto lombo no meyo della diante do papo: casi chegando cõ esse lõbo da lingua o çeo da boca e empedindo o espirito: o qual per força faça apartar a lingua e faces e quebre nos beyços com impeto.

¶ A pronũciação da letra.d.deita a lingua dos dentes d' çima com hũ pouco de espirito.

¶ A pronũciação do.f.fecha os dẽtes de çima sobre o beiço de bayxo e não he tão inhumana ãtre nos como a qnti liano pinta aos latinos: mas todauia assopra como ele diz

¶ A pronũciação do. g.e como a do.c.cõ menos força do spirito. ¶ A pronũciação do.l.lambe as gẽgibas de çima co as costas da lingua achegãdo asbordas della os dẽtes qyxays. ¶ A pronũciação do.m.muge antre os beyços apertados apanhando para dentro.

¶ A pronunciação do.n.tine/diz Quintiliano tocãdo cõ a põta da lingua as gingibas de çima. ¶ A força ou virtude do.p.e amesma q̃ a do.b.se não quetraz mays espirito.

¶ Diz diomedes q̃ a pronunciação do.q.se faz de.c.e.u. e elle quer q̃ ou seja sobeja: ou semp̃ tenha.u.liquido despoys d' si. Verdade e q̃ ja quintiliano quasi deu a entẽder que esta letra era sobeja porq̃ não faz mais do q̃ pode fazer.c.e os mais antigos todos os lugares q̃ agora se escreuẽ cõ.q.elles as escreuião cõ.c.cujo testemunho e este nome anticũ q̃ cornelio frõto escreue cõ.c. mas como q̃r q̃ seja nola auemos mester na nossa lingua assi para em alghũas dições q̃ de neçessidade tẽ.u.liquido como quasi. quãdo.quãto.qual.e outras semelhãtes como tambẽ pa q̃ndo se seguẽ.i.ou.e. por tirar a duuida q̃ pode auer ãtre .c.e.ç.

¶ Pronũçiase o.r.singelo cõ a lingoa pegada nos dẽtes q̃ yxaes de çima ⁊ sae o bafo tremendo na põta da lingua ¶ O.ff.dobrado a pronũçiação e a mesma q̃ a do.r.singelo se não q̃ este dobrado arranha mays as gẽgibas de çima: ⁊ o singelo não treme tãto: mas tã mala ves he semelhãte ao.l. ¶ O.s.singelo diz quĩtiliano e letra mimosa ⁊ q̃ndo a pronũçiamos aleuãtamos a põta da lingua pera o çeo da boca ⁊ o espirito assouia pellas ilhargas da lingua.
¶ O.ss.dobrado pronũçiasse como o outro pregãdo mais a lingua no çeo da boca. ¶ O.t.tẽ a mesma virtude do.d. com mays espirito toda via tira o.t.pera fora.
¶ Ao.x.nos lhe chamados çis mas eu lhe chamaria antes xi porq̃ assi o prounnçiamos na escritura: pronunçiasse co as queixadas apertadas no meyo da boca/os dẽtes jũtos a lingua ancha dentro na boca ⁊ o espirito ferue na humidade da lingua. ¶ A pronũçiação do.z.zine antros dentes çerrados com a lingua chegada a elles ⁊ os beyços apartados hũ do outro: ⁊ e nossa propria esta letra.

¶ Capitolo quatorze.

Esta letra.c.cõ outro.c.de bayxo de si virado para tras nesta forma.ç.tẽ a mesma pnũçiação q̃.z.se não q̃ aperta mais a lingoa nos dẽtes. ¶ .j.cõsoante tẽ a aste mais longa q̃ o vogal: ⁊ tẽ ençima hũ pedaço q̃brado para tras: ⁊ em bayxo a ponta do cabo virada tambẽ para tras a sua pnũçiação e semelhãte a do.xi.cõ menos força ⁊ esta mesma virtude damos ao.g.q̃ndo se segue despoys delle e.ou.i.mas a mi me pareçe q̃ cõ o.i.consoãte o podemos escusar. ¶ A força de.v.consoante e como a do.f.mas cõ menos espirito. E a sua figura são duas costas d̃ triãgolo cõ o cãto pa bayxo. Esta letra.y.q̃ chamamos grego tẽ a figura como.v.consoante se não q̃ estende hũa perna para bayxo ficandolhe a boca para çima todavia: da q̃l alghũs poderão dizer q̃ não e nossa: mas eu lhe darey offiçio na

escriptura das nossas dições proprias: ⁊ este q̃ as mais
das vezes q̃ndo vem hũa vogal logo tras outra nos ꝓnũ
çiamos ãtrellas hũa letra como ẽ meyo. seyo. moyo. joyo
⁊ outras muitas a q̃l letra a mi me pareçe ser. y. ⁊ não. i. vo
gal porq̃ ella não faz syllaba por si: nẽ tã pouco. j. cõsoãte
na força q̃ lhe nos demos/ mas ẽ outra q̃si semelhãte aq̃lla
muito ẽxuta sẽ nenhũa mestura de cospinho ⁊ nestes taes
lugares podera seruir esta figura de. y. ⁊ se nã he oçiosa.

¶ O til e hũa linha dereita lãçada sobre as outras letras
sua força e tão brãda q̃ a não sentimos se não mesturada
cõ outras: ⁊ por tãto não tẽ nome apropriado mais de q̃n
to lhe o costume quis dar. ⁊ eu digo q̃ e neçessareo todas
as vezes q̃ despoys de vogal em hũa mesma syllaba escre
uemos. m. ou. n. ⁊ muito mais sobre os ditõgos.

h. se e letra cõsoante como alghũs quiserão: ⁊ o traz dio-
medes grãmatico ha mester propria força ⁊ se a tẽ ou não
ou se e bõa apronũçiação que lhe dão alghũs latinos elles
o vejão: nos portugueses não lhe damos mais q̃ hũ pou-
co de espirito: o qual esforça mais as vogaes cõ que se mes
tura: ⁊ dizẽ os latinos q̃ se pode mesturar cõ todas as vo
gaes: mas antre nos eu não vejo alghũa vogal aspirada
se não e nestas interjeyções vha ⁊ aha ⁊ nestoutras de ri
so ha ha he. aĩda q̃ não me pareçe este bo riso portugues
posto q̃ o assi escreua Gil vicente nos seus autos: tambẽ
achamos alghũas poucas vogaes cõ sinal d̃ aspiração na
escritura ⁊ não na voz: ⁊ me pareçe q̃ se não faz mais q̃ so
pa mais çerto conheçimẽto de quẽ são como homẽ o q̃l
segue aĩda a escritura latina: hauer. outro tãto: mas hũ ⁊
alghũ hi ⁊ a hi a verbios de lugar: honrra. hõrrado so de
nosso costume os escreuemos sẽ mais outra neçessidad̃.

¶ Das cõsoãtes temos tres aspiradas para as q̃es posto
que não temos proprias figuras mais que so aspiração

co ellas mesturada: toda via as vozes são bem assinadas per si ⁊ diferentes das outras não aspiradas são estas as letras. ch. lh. nh. seja logo este o nosso. a. b. c.

✱ ✱. a. a. b. c. ç. d. e. ε. f. g. h. i. j. l. m. n. o. ω. p. q. r. ff. s. ss. t. v. u. x. z. ỹ. ch. lh. nh.

¶ Abreuiaturas temos muitas: ⁊ escusadas: as mays dellas co esta letra til. Neste nosso. a. b. c. ha hi trīta ⁊ tres letras todas nossas ⁊ neçessarias para nossa lingua: das quaes oito são vogaes. ⁊ chamãose. a. a. e. ε. i. o. ω. u. ⁊ vinta quatro consoantes ⁊ chamãose. be. ce. çe. de. ef. gue. je. el. em. en. pe. qu. er. err. es. ess. te. ve. xi. ze. ye. ao sinal daspiração chamamos aha: ⁊ ao sinal das abreuiaturas chamamos til. O qual a diante diremos como e muito nosso ⁊ serue em mays que abreuiar. ¶ Capitolo. xv.

Algũas letras se fazem liquidas. Quer dizer liquido aqui brando / ou diminuido de sua força das vogaes nos fazemos. u. liquido alghũas vezes despoys de. g. ⁊. q. como quando: ⁊ lingua mas se o meu sentir he açertado eu sinto nos taes lugares. o. pequeno ⁊ não ja. u. ⁊ assi o escreueria se me atreuesse desta maneyra lingoa. qoando. porque assi me soa a mi nas minhas orelhas: ⁊ se outra cousa fazem por imitar a os latinos não e nosso o q̃ seguẽ. Verdade e q̃ despois de g. quãdo logo vẽ. e. ou. i. escreuemos no meyo. u. porq̃ não façamos voz d. i. cõsoãte: como guine guerra. mas aq̃lle. u. não tẽ ali voz alghũa porq̃ não somẽte e diminuido: mas d todo deffeyto alghũs tãbẽ despoys de. q. fazem o mesmo escreuẽdo sempre. u. o qual elle tẽ ja d seu: ⁊ eu não no escreueria se não so onde soa ⁊ ainda a hi escreueria. o. como ja disse: pode auer alguem q̃ diga aq̃le. y. ãtre duas vogaes de q̃ falamos ser. i. vogal liq̃do: mas a mi me pareçe estoutro que digo: mayormente porque elle fere sobre a vogal

seguinte com hũa çerta força como letra consoante: pois elle. j. cõsoante liquido não pode ser: porq̃ não tem a tras outra consoante muda q̃ caya sobrele q̃ e proprio da consoante liquida: como logo diremos: mas antes sempre se acha antre duas vogaes como fica dito.
¶ As consoantes liquidas antre nos são. l. ⁊. r. como flores. claro. gloria. graça. fraco. fresco. primo. Liquida sera a letra semiuogal. Diz Probo grãmatico se em hũa mesma syllaba vier depoys doutra letra consoante ⁊ dizẽdo outra: entende q̃ essa outra seja doutro genero de letras consoantes: conuẽ a saber muda: porque logo a baixo diz que se não podem ajuntar duas letras liquidas em hũa sillaba sendo de diuersa natura como. l. ⁊. r. nem. r. s. porq̃ dous. ll. ou dous. rr. bem se ajuntão. E porque se não podem ajuntar se chamão diz elle liquidas / q̃ quer dizer derritidas: ainda porẽ q̃ a interpretação q̃ ja demos deste nome liquido e milhor. Esse probo gramatico a põe pouco antes destoutra: dizendo q̃ o som das letras fazendose liquidas se adelgaça ⁊ diminuy: mas de tal feyção auemos dentender agora nestas consoantes a diminuição que a letra muda que fica a tras per çima da liquida caya na vogal que vay a diante: ⁊ todas soem na mesma syllaba.
¶ Porq̃ dissemos q̃. l. e letra liquida: saberemos q̃ a forma ⁊ melodia da nossa lingua foy mays amiga de por sempre. r. onde agora escreuemos as vezes. l. ⁊ as vezes. r. como gloria ⁊ flores: onde deziã grorea ⁊ froles: ⁊ tambẽ outras partes comestas. ¶ Algũas letras posto q̃ se escreuão não se pronũçião como dissemos q̃ fazia. u. alghũas vezes despoys de. g. ⁊. q. esta ⁊ outras q̃esq̃r q̃ isto teuerẽ podẽ se chamar liquidas em hũ outro çerto modo de liquiçer / ou deminujr. E porq̃ aqui vẽ a mão quero dizer q̃ tambẽ so de costume: sem mays outra neçessidade se acreçentão

alghũas outras letras em alghũas partes como per enencheo q̃ se compõe de per ⁊ mays cheo. As letras liquidas não tem outras figuras nomes nẽ pronunciações diuersas do q̃ soyão quando não erão liquidas: mas são as mesmas cõ menos força. ¶ Capitolo. xvj.

As letras consoantes aspiradas q̃ são. ch. lh. nh. não tem propria figura ainda ategora: os nomes dellas são. che. lhe. nhe. os q̃es sabidos são sabidas as pronũciações: mas q̃ seria se dissessemos não auer antre nos aspiração: das vogaes não ha hi duuida se não q̃ nenhũa e aspirada antre nos / tirãdo alghũas interjeições: das cõsoãtes eu diria q̃ sem aspiração fazẽ alghũa mudança cujo final e aq̃lla figura de letra. h. q̃ lhe mesturamos assi como fazemos do til nas vogaes quando tambẽ mudão sua voz: digo q̃ mudão a voz porque não he a mesma voz vila ⁊ vilã: mas o til q̃ lhe posemos muda a calidade do. a. d̃ clara voz em escura ⁊ meteo mais pellos narizes: outro tanto: nas outras vogaes como. e. ⁊. ẽ. / i ⁊ im. o. ⁊. õ. u. ⁊. ũ. onde o til faz alghũa cousa ⁊ tem poder alghũ: o qual sintem as orelhas: mas a boca o acha tão sotil tomãdoo por si soo que o não sabe formar: nẽ lhe da nome natural como diz marçiano capella q̃ as outras letras tem: conuẽ a saber nome conforme a sua natureza ⁊ p̃nũçiação: da mudãça q̃ aq̃las tres cõsoantes fazẽ em sua força ⁊ virtude: outro tãto dizemos q̃ o sentimos naq̃lle ajũtamento q̃ faz co as taes letras: mas não lhe podemos a elle so formar nome nẽ pronũciação proprios: verdade e q̃ de costume lhe chamamos aq̃lle til: ⁊ a este aha: mas ãtre nos claro esta q̃ não temos voz a q̃l se forme co este elemẽto ou fundamẽto til. nẽ tão pouco co estoutro aha q̃ e proprio d̃ aspiração: posto q̃ alghũas nações lhe chamẽ ache ⁊ não acertão: mas antes dahi naçeo o erro de mal pronũçiar mihi ⁊ nihil: ⁊ outras

muitas partes: ⁊ do mao pronũçiar veo o pior escreuer dl
sas dições cõ .ch. Mas nos somos tão grãdes bogios dos
latinos q̃ tomamos suas cousas sem muito sentir dellas
q̃nto nos são neçessarias: ⁊ por nossa võtade damos nos-
sas auantagẽs aos latinos ⁊ gregos q̃ tão pouco sabẽ as
vezes o q̃ hão mester como os q̃ antre nos pouco sintem
Isto digo porq̃ tão pouco tẽ os latinos vozes aspiradas
como nos: ⁊ os gregos poucas mais: porq̃ as gẽtes da eu
ropa falão todas cos beiços dẽtes ⁊ põta da lingua cõ a
q̃l põdoa em diuersas partes da boca formão diuersas le
tras: ⁊ nos mais q̃ todos cõ aboca mais aberta ⁊ as nossas
vozes são mais fora da boca: o q̃ não tẽ os hebreꝰ ⁊ arabi
gos cuja ꝓpria e aspiração. porq̃ elles formão suas vozes
dẽtro q̃si na fresura dõde falãdo lãção muito espirito. E
pois nos as letras q̃ mais dẽtro formamos q̃ são .c ⁊ .g. não
chamamos aspiradas: tão pouco o chamemos a estoutras
q̃ trazẽ menos esperito do .c. q̃ndo lhe probo grãmatico
chamou dobrado/ cuido eu q̃ sentio isto q̃ eu sinto: pois o
g. quẽ não ve q̃nto e seu chegado: ⁊ se alghũ ꝑfioso q̃ser pa
lãçar dãtre os latinos esta aspiração mais proua q̃ a espiẽ
çia. Damoslhe quintiliano o q̃l diz no primeiro liuro assi
Olhe bẽ o grãmatico diz se ãtre os latinos sobejão mais
letras q̃ a nota daspiração a q̃l se fosse neçessaria tãbẽ te-
riamos nota ou sinal de não aspiração: ⁊ aulo gellio q̃si o
mesmo sinte aos tres capitolos do segũdo liuro: cõ os q̃es
nẽ eu q̃ro dar mais valia ao costume de muitos grãmati
cos: nẽ quero deixar a esperiẽçia q̃ me mostra não auer as
piração nestas terras: se não se elles chamão aspiração a
qualq̃r spirito: o q̃l todas as letras tẽ ou pouco ou muito
⁊ hũas são diferentes das outras ẽ diminuyção/ acreçẽta
mẽto ou q̃lq̃r mudãça d spirito. Como .b. ⁊ p. f. ⁊ v. d. ⁊ t. ⁊
outras como logo diremos: o q̃ não chamamos aspiração

porq̃ desta feyção todas as letras são aspiradas: mas e aspiração hũ grande espirito/grande digo eu em cõpara ção do acostumado nas letras ⁊ vozes:⁊ esse grande espi rito arrancado do estamago:do qual zomba Catullo con tra arrio:⁊ e testemunha disso quintiliano no primeiro ⁊ o mesmo entẽdo eu q̃ plinio faz no começo do liuro deste mesmo numero. ¶ Capitulo.xvij.

POrque nos ja dissemos q̃ antre nos ⁊ os latinos tambẽ era sobeja esta letra.k.agora o queremos repetir porq̃ de feyto desta letra ⁊ do vso della duuidão a mayor parte dos grãmaticos latinos posto q̃ Diomedes diga q̃ serue semp̃ seguindose.a.breue Ao qual ajuda Marçiano capella:mas não se estende tan to:⁊ com tudo cõtra estes ⁊ muitos mais ⁊ milhores val so a autoridade de Quintiliano ⁊ muito mais a esperien çia da nossa lĩgua õde ella não serue da q̃l nos aq̇ falamos ¶ Desta letra.q.pareçe Quintiliano duuidar antre os la tinos:a quem segue Diomedes/mas porem Marçiano diz outra cousa:⁊ com tudo os latinos aperfiem consigo nos da nossa lingua sentimos isto que estas syllabas:ca ⁊ coa ⁊ co ⁊ cu.Bem podẽ escusar essa letra.q.como cadey ra.coando começo.cuberto:⁊ tambẽ estoutras.ce ⁊ ci.co mo ceyxume ⁊ cina:se não q̃ aos vulgares sera trabalho= so:⁊ por tanto em quando com liquida ⁊ em queyxume ⁊ quina escreuamos.q.ainda que o meu pareçer era que ne stes derradeiros pois não soa letra liquida não se escre= uesse se não assi:qeixume ⁊ qina/⁊ assi outros semelhan= tes.E porem o costume val muito/sem o qual a escritura por ventura ficaria duuidosa. ¶ Capitolo.xviij.

ATe aqui dissemos do proprio genero ⁊ particu lar d̃ cada letra/agora vejamos da comunicação que alghũas tem/ou dalghũa participação q̃ to

das tem antre si: das vogaes antre u ꝛ o pequeno ha tanta vezinhença q̃ quasi nos confundimos dizendo hũs somir ꝛ outros sumir: ꝛ dormir ou durmir / ꝛ bolir ou bulir ꝛ outras muitas partes semelhantes. E outro tanto antre. i. ꝛ e. pequeno como memoria ou memorea / gloria: ou glorea. Ainda que eu diria que quando escreuemos. i. na penultima sempre ponhamos o acçento nessa penultima seguindose logo a vltima sem antreposição de consoante / como / arauia / ꝛ se a tal penultima assi d vogaes puras não teuer o açẽto não na escreueremos cõ. i. se não cõ. e. como glorea / ꝛ memorea antre. as consoantes. b. ꝛ. p. são muy semelhantes / ꝛ. c. com. g. tem muita vezinhença / ꝛ. d. com. t. f. com. v / l. com. r. singelo. ç. com. z / ꝛ. s. ou. ss. j. ꝛ. x. tambẽ: as vogaes hũas cõ outras em ter voz: ꝛ as cõsoantes antre si em ferir sobre as vogaes. E as letras semi vogaes ẽ seu ofiçio: ꝛ as liquidas na sua valia todas tem hũas com outras alghũ pareçer: ꝛ com tudo quaesquer q̃ se pareçẽ ainda que muito consigo trazem alghũa çerta maneyra d mouer a boca / lingua / dentes / ꝛ beyços ou formar o espirito pORonde temos neçessidade de as particularizar.

Tambẽ em se mudar hũas em outras tem as letras comunicação ꝛ guardão a rezão de seu parẽtesco ou vizinhẽça Como todoudia / por todo o dia: ꝛ isto assi antre as vogaes / como antre as consoantes das vogaes se trocão. o. ꝛ ω. ꜫ. ꝛ. e. a. ꝛ. a. E assi outras como fermoso ꝛ fermωsos ꝛ fermosa / ꝛ alegre ꝛ alegria / ꝛ amarão ꝛ amarão: poys as consoantes antre si tambẽ se mudão hũas em outras / como amarano seu d's / por amarão o seu d's: no amor de d's por em o amor de d's: pol lo conselho de meus amigos / em lugar de por o conselho de meus amigos. Pula mão / por pus a mão. ¶ Das letras por si ja dissemos q̃nto esta pequena obra pode consentir: agora saybamos co

mo se ajũtão em syllabas: onde falãdo primeiro dos ditõ
gos faremos não os mesmos nẽ todos os da lingua lati-
na: mas tãbẽ alghũs outros ⁊ mais ẽ numero: porq̃ as vo
zes da nossa lingua os tẽ: ⁊ quintiliano assi mãda escreuer
q̃lq̃r ligua como soa: ⁊ não somẽte a ortografia e diuersa ẽ
diuersas linguas mas tãbẽ em hũa mesma lingua se mu-
dacõ o costume.

Capitolo .xix. Das syllabas.

Syllaba dizẽ os grãmaticos e vocabulo grego ⁊ quer dizer ajuntamẽto de letras: mas nos deixada a interpretação do vocabulo seja cujo for podemos dizer q̃ syllaba he hũa so voz formada cõ letra ou letras: a q̃l pode sinificar por si ou ser parte de diçõo: ⁊ assi as vogaes aĩda q̃ sejão ẽ ditõgo podẽ fazer syllaba sẽ outra ajuda: ⁊ as cõsoãtes não se não mesturadas co as vogaes. ¶ Ditõgo dizẽ tãbẽ ser dição grega ⁊ q̃r dizer ou sinifica ⁊ diz dobrado sõ: aueis dẽtender ẽ hũa voz cõ hũ so spirito ou e sillaba na q̃l são duas vogaes porq̃ isto q̃remos entẽder da syllaba q̃ sejão ẽ ella todas as letras q̃ teuer vnidas cõ hũ so espirito ⁊ destes temos muitos na nossa lingua: mais cuido eu q̃ em qualq̃r outra pode auer ao menos das q̃ eu conheço. ⁊ esta he hũa das particularidades da nossa ꝓpria armonia. ¶ Os ditõgos q̃ eu achey antre nos portugueses são estes. ae. como tomae. ae. como pães. ao. como pao. ão. como pão. ay. como mãy. ei. como tomei. eo. como ceo. eo. como. ds. eu como meu. io. como fugio. oe. como soe. oi. como caracois. õe como põe. oi. como boi. ou. como dou. ui. como fuy. nos q̃es. a. grãde ⁊. a. peq̃no. ⁊ assi. e. grãde ⁊ o grãde sempre se prepoẽ ⁊ todas as outras asvezes se põe ãtes ⁊ as vezes dspois hũas das outras q̃remos aq̃ repetir q̃nto e neçessaria esta letra ou sinal til pera os ditõgos porq̃ se em çidadão ⁊ escriuão ⁊ outros desta voz ⁊ outras escreuemos. m. ou. n. no meyo

dira vilamo ou vilano: ⁊ se no cabo fica sobre a letra o so-
mẽte q̃ e a derradeira: ⁊ se fosse .m. morderia a voz ⁊ aper
talia antros beyços: ⁊ o .n. não e nosso / porq̃ a nossa lĩgua
e mui chea ⁊ .n. corta muito: somos cõtrairos a esta letra .n
como diz quintiliano dos latinos: ⁊ e propria aos caste-
llanos como elle diz dos gregos. E nos aq̃ vemos ⁊ sen
timos co as orelhas q̃ soa ali hũ til sobre ambas as letras
vogaes do ditongo: como escriuão escriuães: o qual co a
boca ⁊ beiços muy soltos tambẽ soa na mesma forma em
todas as syllabas em cujos cabos nos escreuemos .m. ou
n. errando cõ o costume: porq̃ as letras mudas de cujo nu
mero são .m. ⁊ .n. ãtre nos nũca dão fim a dição alghũa nẽ
syllaba: ⁊ isto a esperiençia ⁊ propriadade das nossas vo-
zes no lo ensinão: ⁊ por tanto não escreueremos ensinar
com .n. na primeira syllaba nem embargar cõ .m. a imita-
ção dos latinos poys nos taes lugares antre nos não
sentimos essas letras: mas nessas ⁊ outras muitas partes
escreuamos til.

Capitolo .xx.

POys ja começamos a falar das letras em que
as nossas syllabas podem acabar vamos por
diante coellas. Das consoantes digo: porque
das vogaes qualquer dellas pode dar cabo as
syllabas. As nossas vozes acabão sempre em
voz perfeita ⁊ desempedida o q̃ não cõsintẽ as letras mu
das: mas ao contrairo atão a boca ⁊ cortão as dições que
he proprio de mudos ⁊ grosseiros como vemos quasi nas
gentes de terras frias: os quaes Dido virgiliana respon
dẽdo a ilioneu: quer entender q̃ pella pouca participação
do sol são menos perfeytas ⁊ assi vemos que os latinos
poucas vezes ⁊ os Gregos mais poucas ou nunca fa-
zem o fim das suas dições em letra muda: Veja logo esta
hũa condição da nossa lingua ⁊ não de pouco primor

que os vocabulos nem syllabas delles antre nos nunca acabẽ em letra alghũa das q̃ por essa ⁊ nã outra rezão chamamos mudas as letras cõsoãtes em q̃ as nossas dições ou suas syllabas podem acabar são estas. l. r. s. ⁊. z. as q̃es ja chamamos semivogaes ou quasi vogaes: porq̃ nisto sã soltas como vogaes ⁊ gozão d' seu officio em dar fim a dições ou sylbas como vogaes: pode acabar dição ou syllaba nesta letra. l. como peytoral/papel/barril/caracol/azul ⁊. r. como lagar/comer/dormir/señor/artur. E. s. como entras/reues/dormis/retros. us. não temos em cabo de dição: mas temolo em cabo de sylba. Como buscar ⁊ custar. Em. z. tambẽ acabão dições ou syllabas. Como cabaz pez. iuyz. arroz. alcatruz. Os ditongos reçebem despoys de si til. ou. s. ou ãbas: como tabalião. escreueys. cidadãos capitães lições. ¶ Capitolo. xxj.

Antes de si todas as vogaes em ditongos ⁊ fora delles reçebem qualquer letra cõsoãte Como. ba. ca. ça. de. das. deu: ⁊ dou. dous. dão ⁊ dões. Antes de letra liquida estara sempre letra muda. Como/brauo/drago/crãgue/o/frangao/grosso. as mays letras q̃ se aiuntão em hũa syllaba são quatro/a primeyra muda: ⁊ a segunda liquida ⁊ a terçeyra vogal ou ditongo: ⁊ a quarta semi vogal ou til/ como frasco ou franco na primeira syllaba se cõtão. f. ⁊. r. ⁊. a. s. ou til. Tãbẽ ha hi syllabas de tres letras. como trazer: ⁊ outras de duas como cana: ⁊ outras d' hũa so como era auarento. Contãose em hũa mesma syllaba todas as letras q̃ soão em hũa so voz. como em tardou. t. ⁊. a. ⁊. r. se contão na primeyra syllaba. ⁊. d. ⁊. o. ⁊. u. na segunda.

¶ Capitolo. xxij.

E Assi tambẽ as nossas syllabas nunca se começão ẽ duas letras de diuersa natureza como sperãça: mas

sempre lhe daremos nos começos das taes vozes hũa vo
gal q̃ soe coa primeira letra. Como esperāça. eītrado. por
q̃ ja dissemos que a nossa lingua he muy cōprida no pro-
nunçiar das letras ⁊ sylbas.

¶ Duas letras de hũa mesma natureza em hũa syllaba juntas ambas em hũa parte antes ou despois não são ne
çessarias na nossa lingua como officio ⁊ peccado. as q̃es
cada hũa de sua parte bem podē estar: como. festa. sostra.
Ainda porē q̃ cuido q̃ este priuilegio tē esta letra. s. somē-
te: duas vogaes de hũa mesma natureza não se ajuntão ē
hũa syllaba: ⁊ as q̃ fazē ditongo serão sempre diuersas.

¶ Capitulo vinte tres.

Das syllabas de vogaes puras sem mestura ou antreposição de consoāte bē se podem cōtinoar: como fazia. ia. comia. Ainda q̃ nos pella mayor parte lhe metemos no meyo hũ. y. consoante co
mo Mayo. seyo. faya. ayo. mas não sempre: ⁊ se isto falta q̃
não metemos este. y. antrellas e as mays das vezes nas
partes onde alghũa destas duas vogaes ou syllabas assi
continoadas tem estas vozes ou alghũa dellas. i. ou. u. co
mo. duas. rua. maria. ⁊ tambē. o. pequeno como zamboa:
⁊ cō tudo ainda aqui não sempre mas tābē. u. i. ou. o. se te
uerē despoys de si outra vogal tābē soa antrelles muitas
vezes este. y. consoāte como marroyo. tiyo. arguyo. tiya.

Capitolo. xxiiij.

As dições que trazemos doutras linguas es
creuelas emos co as nossas letras q̃ nellas
soão como ditōgo filosofo. gramatica: porq̃
todo o mais e empedimento aos q̃ não sabē
essas lingoas donde ellas vierão: se não q̃n-
do ainda forem tão nouas antre nos que seja neçessareo
pronunçialas co a melodia de seu naçimento: mas nos

trabalhemos q̃nto poderemos de as amãsar ⁊ cõformar co a nossa. autor. rector. ⁊ outras comestas não nas escre ueremos cõ. c. ãtes de. t. como os latinos fazẽ: porq̃, a nos sa lingua não cõsinte acabar as nossas syllabas em. c. nem em outra alghũa letra muda: como. ac. ab. ⁊. ad. ⁊ mays poys nos taes lugares soa antre nos. u. ou. i. mesturado em ditongo coa vogal q̃ antes estaua assi o escreuamos.

¶ Capitolo. xxv.

Quando hũa dição acaba em vogal ⁊ outra dição logo começa tambẽ em vogal se são ambas dhũ mesmo genero mesturanse ambas ⁊ fazẽ hũa vogal: ⁊ as vezes grãde ő seu genero de q̃ ellas erão como ős creuer: por de escreuer: estauassi por estaua assi: ⁊ comos latinos por como os latinos: ⁊ se são de diuersos generos a primeira pdesse ⁊ a segũda em q̃ começa a segũda dição fica ⁊ muitas vezes ẽ mayor cãtidade como mesturãsãbas por mesturãse ãbas: ⁊ comeste por como este. Ainda porẽ q̃ as vezes ficão ãbas ẽteiras mayormẽte se são diuersas como acaba ẽ a vogal: ⁊ começa a segũda.

Capl̃o. xxvj.

As consoantes q̃ se mudão hũa em outra são til. em. n. ⁊. r. ẽ. l. quãdo despois dessestil ou. r. esta alghũ artigo como. o. ou. a. ou. os. ou. as. assi como polo. no. por. em. o. ⁊ por. o. ⁊ fezerãno por fezerão. o. ⁊ assi tambẽ no plural fezerãnos por fezerão os. E isto se faz de neçessidade em q̃ nos o custume ja pos ⁊ para se conheçer se em fezerãnos aquele nos e artigo cõ posto ou plural deste nome eu: então quando for plural de eu. escreueremos cada hũ por si ⁊ o cabo da primeira parte enteiro como fezerão. nos. bem as letras. q̃ quer dizer fezerão a nos bẽ as letras: ou lhe acreçẽtamos. a nos. dizendo fezerão nos a nos: mas isto e ja quasi pregunta.

¶ Tambem somos amigos de cortar as vozes: onde se es

creuem.l.ou.r.quando despoys destas letras se auia des creuer vogal como sylba por syllaba: ꝛ fezerdes por fezeredes: ꝛ nos verbos nas derradeyras syllabas das segũdas pessoas do plural que acabauão em des agora mudamos o.des em.is: ꝛ aiuntamolo em ditongo co a vogal que ficaua antes: como fazeys por fazedes: ꝛ amais por amades. ¶ Tambem nesses verbos quãdo despoys das pessoas que acabão em.s.vem logo artigo mudamolo .s. em.l.como mudamolo por mudamos o: ꝛ amaylo vosso deos: por amays o vosso deos. ¶ Todos estes são costumes proprios assi como outros q̃ ja dissemos ꝛ particulares da nossa lingua; ꝛ alghũ tanto pareçem compostos ainda que não de todos afirmarey ser composição se não que estas syllabas se mudão ou cortão para milhor melodia. Como neste vocabolo conuem a saber. Ao qual podemos diuidir ꝛ dizer. Como vem a saber. Porque assi o ouui pronũçiar poucos dias ha no pulpito ao muyto reuerendo padre mestre Baltasar da ordem do Carmo: cuja lingua eu não tenho em pouco antros portugueses.

¶ Capitolo.xxvij.

A Quantidade das sylbas na nossa lingua e muy façil de conheçer: porque as vogaes em si dão çerta voz destinta as grandes das pequenas / ꝛ as pequenas das grandes: com tudo as grandes podem gastar mais ou menos tempo hũas que outras: ꝛ as pequenas outro tanto antre si / segundo as consoantes que se seguem a diante as quaes tambem ajudão acreçentar ou demenuyr nas vozes. Porque de neçessidade mais tempo gastão duas consoantes que hũa: as quaes tambem tem espirito ꝛ ajudão a soar ꝛ ter voz: mays tempo tem esta letra. vogal. a grande. em gasto. que em gato.

ꝛ mais tem esta letra.e.ẽ presto.q̃.em perto.ꝛ não mais que por as mais consoantes q̃ trazem por cuja considera ção os latinos julgão a quãtidade de todas as suas sylla bas porq̃ as vogaes antrelles não tẽ diferença como an- tre nos ꝛ os gregos. ¶.i.ꝛ.u.letras vogaes tambẽ segun do mais ou menos consoantes de q̃ vierẽ acõpanhadas assi gastarão mais ou menos tempo:mas ellas em.si.sem pre são de hũa mesma quantidade ꝛ ami me pareçe q̃ sem pre são grandes como ouuido.escudo.ꝛ em lugar de.i.pe queno serue.e.peq̃no como memorea/ hostea/ neçessareo reuerẽçea:nas penultimas:das quaes partes ꝛ outras se melhantes eu nũca escreueria.i.se não.e.porq̃ eu tenho q̃ a penultima pura ou vltima q̃lq̃r q̃ se escreue,cõ.i.sempre tem o açento da dição como.Maria.ouuir.ꝛ as q̃ nam tẽ esse açento da dição escreuense com.e.pequeno ꝛ não cõ .i.como ja dissemos. ¶Outro tanto dizemos de.u.vogal como dissemos do.i.o qual.u.vogal sempre e grãde:como gorgulho.arguyo:ꝛ em lugar de.u.pequeno escreuemos .o.pequeno:como argoyr continoar.onde se esteuera.u. poseramos o açento na penultima como concluyo.

¶E não pareça a alguem q̃ nos confundimos.i.peq̃no cõ .e.pequeno:nem.o.pequeno com.u.pequeno:porq ellas não são diuersas vozes ꝛ tam pouco não temos ha hi ne çessidade de diuersas letras:mas e desta maneira que an tre.i.q̃ e letra delgada aguda ꝛ viua ꝛ antre.e.grande soa na nossa lingua hũa outra voz mais escura:ꝛ não mais q̃ hũa:ꝛ a este chamamos.e.pequeno/o qual em hũas par- tes soa mays ꝛ em outras menos como fazem as outras vogaes:ꝛ õde soa mais podemos dizer q̃ e mais vezinho do.e.grande:onde tambẽ menos soa sera isso mesmo ma ys vezinho de.i.mas não por isso dizemos q̃ são duas le- tras porque não muda a voz se não por respeito das con

soantes mais ou menos: ou por qualq̃r outra vezinhẽça de letras q̃ se coelle aju̇tão gasta mais ou menos tempo ⁊ apareçe mais ou menos a sua voz como :escreueste: me morea: mais soa.e.pequeno na penultima de escreueste. q̃ de memorea porque em escreueste tem a diante na mesma silba hũa letra consoante.s. ⁊ em memorea tem logo outra vogal em outra syllaba a qual lhe tira parte da voz porq̃ dos çapateiros vezinhos abatẽ a vẽda hũ ꝯ outro: ⁊ os estados baixos jũto cõ os poderosos pareçẽ muito menos: ⁊ esta.ẽ.a causa porq̃ ainda em memorea ⁊ outras semelhãtes partes a penultima pareçe mais peq̃na porq̃ antes de.si:tem hũa syllaba grande com açento:tã peq̃no fiqua este.e.nestas partes q̃ muitos se enganão ⁊ escreuẽ em seu lugar.i.o qual nos a hi não sentimos. ⁊ porq̃ disse que o ajudaua a ser pequeno a grande voz logo sua vezinha que fiqua atras não sespantem porq̃ assi estimamos em muyto mais pouco as cousas peq̃nas despois que vimos muitas grandezas ⁊ os escudeiros da beira em sua terra tinhão em muito hũ pelote frisado o qual não tem em conta despois q̃ fartam os olhos de ver sedas ⁊ ouro de cortesãos: ⁊ bem vemos como em lãpreya ⁊ correya ⁊ em outras partes comestas esta letra.e. peq̃no q̃ esta na penultima soa mais que em memorea ⁊ neçessareo. ⁊ nã somẽte soa mais mas tãbem em si tẽ o açento ⁊ principal tõ da dição assi porq̃ antes não tẽ outra vogal mayor como tãbem porq̃ despois de si não se continoa logo outra vogal mas metesse no meyo hũ.y.consoãte. Mas q̃ diremos destes nomes femeninos:capitoa: ⁊ viloa: ⁊ outros comestes q̃ tem.o.pequeno na penultima cõtinoãdose logo vogal sem antreposição de alghũa cõsoante ⁊ mais na antepenultima tem.i.o qual nos dissemos que sempre.ẽ. grande. Estes nomes eu nam nos pronũciaria nesta for-

ma cidadoa. capitoa: viloa: rascoa: aldeoa. mas pronunciação assi aldeã vilã cidadã. verdade e que rascã nem capitã não são mui vsados: & com tudo zamboa & padoa & quaesqr que o costume consentir: não vejo outra rezão para os escusar se não a que dey de correya & lampreya & assi e de feito que zamboa & padoa & bayoa: zaruatoa: tẽ a antepenultima peqna. O numero das sillabas quintiliano o não quer determinar: mas nos podemos saber onde ellas podem chegar desta feição: tomando cada vogal por si ella pode fazer syllaba & com letra semiuogal tras si & com muda antes & mais com muda mesturada cõ letra liquida assi. a. as: ba bas: bras: e. es. te tes tres. & com ditongo como. o. ou. do dou: dous. e eu: se. seu: seus a. ao. ão. ga: grao. grão. & assi de todas as vogaes.

¶ Agora e necessareo que digamos que cousa e syllaba vltima & penultima: & ante penultima cujos nomes ja tratamos & auemos de repetir. vltima quer dizer derradeira & e claro. penultima qsi derradeira: & ante penultima outra antes dessa quasi derradeira: em hũa qualquer destas se pode assentar o acẽto das dições da nossa lingua.

¶ Do acento. Capitolo. xxviii.

Acẽto quer dizer principal voz. ou tom dadição o ql acaba de dar sua forma & melodia as dições de qualquer lingua/digo as dições somẽte porque a linguajem ainda no ajuntamento das dições & no estilo & modo de proceder tem suas particularidades ou ꝓpriedades: como a seu tẽpo em outra obra mayor q̃ desta materea espero de fazer direi: & não e mal ordenado que neste lugar despois q̃ falamos das partes & materea das dições agora tratemos da forma dellas & despois diremos das suas cõdições & estados. Esta forma das dições a q̃ chamamos acẽto sem a qual se mal co

nheçem hũs vocabolos dos outros e neçessarea em cada parte ou dição ⁊ em cada hũa não mais que so hũ açento ainda q̃ aos gregos pareceo outra cousa os quaes verão ẽ hũa dição dous açẽtos e ao cõtrairo a duas dições hũ açento: ⁊ nisto derradeiro os seguirão tãbem os latinos nas partes onde se mesturão as dições q̃ elles chamão encleticas as quaes pronuncião de baixo de hũ açento coa diçã precedente ⁊ se disto para q̃ seja entẽdido pode mos dar alghũ exemplo na nossa lingua seja nas partes em cujos cabos se mesturão os artigos como fezerã no por fezerão: ⁊ querẽno bem por querẽo bẽ: onde o artigo se mete debaixo do açento da dição precedẽte: mas a mỹ ocõtrairo me pareçe: ⁊ e verdade na nossa ligua que não ha dous açẽtos se não onde ha duas dições ⁊ não compostas ou juntas em hũa: .

¶ Os lugares deste açento de que falamos são antre nos a vltima syllaba ou penultima: ou antepenultima: daqui para tras o nosso esprito nem orelhas não consintem auer açento ⁊ a nação ou gente que outra cousa pode sentir ⁊ cõsentir não se cõforma com nosco nẽ a musica do nosso ouuido ⁊ do seu e hũa ⁊ conforme: isto digo porq̃ na lingua grega as dições q̃ despois de si tẽ partes encleticas ou atratiuas tẽ asinado hũ açento sobre a parte enclética ⁊ outro seu proprio sobre si o q̃l as vezes fica antes da penultima ⁊ isto acõteçe q̃ndo a pricipal dição tinha o seu açẽto na antepenultima porq̃ então em respeito de todo o ajuntamento fiqua antes da antepenultima. ⁊ assi cumo os gregos tem isto pode ser que tãbem outras gentes o tem com elles ⁊ com tudo se pronuncião ambos aquelles açentos ou qual delles elles o saibão: eu não dou conta mais q̃ escasamẽte da minha lingua a qual não tem mais nem outra cousa que o dito.

Capitolo.xxix.

Na vltima syllaba estara o açento das nossas dições quãdo ellas acabão em.r.como pomar.alcaçer erua doutor.r artur.tirãdo alcaçer por castelo o qual tem a penultima grande ainda q̃ alghũs o pronũcião alcaçere.cõ.e.no cabo r então fiqua o açento na antepenultima. Tambẽ tem o açento na vltima as partes acabadas em.z.como rapaz.perdiz:arroz. arcabuz.r quãdo acabão em.l.como bancal.pichel. couil çerol.azul.r outro tãto as acabadas em.s.como tomas. nome proprio dhomẽ.inues.retros.tirando marcos.lucas.r domingos.nomes proprios.r tirãdo os verbos os quaes nas partes de suas cõiugações como tẽpos r pessoas não guardão esta regra mas vão por outro caminho como logo diremos.nẽ auemos dentẽder q̃ estas regras tem verdade nas partes ou lugares declinados: se nam sẽ particularmente se poderẽ cõprender nellas.r porque os nomes r verbos nisto podem ter mais duuida sabere mos q̃ estas regras falão dos nomes no singular r dos verbos na primeira pessoa do p̃sente do indicatiuo r no infinitiuo. As dições acabadas em til.tem o açento na vltima como escriuão.çidadão.çidadã.aldeão.aldeã.tirãdo rabão.orfão orgão.couão.tauão mosca.ouregão.pintão.r farão nome de lugar.r zimbão cousa de frades verdade e q̃ estes todos tẽ a premeira ou penultima grãde mas frangão tem vogal peq̃na nessa premeira silba nem por isso deixa de entrar nesta eiçeiçam por que não tem tam pouco o açento na vltima. Tambem as dições acabadas nesta terminação: em.não tem muitas vezes o açento na vltima como linhajem. menajem. mas vintem porẽ tãbẽ.ninguem alguem.arreuem.almazem.desdem r outras tem o açento na vltima como diz a regra r al=

ghũas pessoas dos verbos como dissemos tambẽ se não comprendẽ nesta regra: como amão/amauão ⁊ amarão/ preterito. ¶ As diçoes q̃ tem vogal grande no cabo tem o açento nessa vogal grande como aluara. eyxo. chaminé guadameçi. peru. calecu. çegu. ja dissemos q̃. i. ⁊. u. se contão por vogaes grandes. ¶ As diçoes acabadas em ditõgo tem o açento na vltima syllaba ainda q̃ com esse ditongo tenham. s. ou til: como amei. amareis. amarão. futuro. Cõ tudo resaluando nesta parte derradeira alghũas pessoas dos verbos como ja dissemos.

¶ E he tam proprio a nos daremos o açento na vltima q̃ muitas vezes corrompemos a melodia das linguas estrãgeiras que aprendemos querendo as conformar co a nossa: ⁊ se assi o fazem tambẽ outras gentes elles o vejão eu falo cos homẽs da minha terra.

¶ Na penultima syllaba tem seu açento as diçoes q̃ não tendo a vltima grande ou cõ alghũa das cõdiçoes ja ditas tem essa penultima grande como estudaste. estudauas. Tirãdo este nome q̃ não he nosso proprio. vltimo ⁊ vltima ⁊ assi se se tirarẽ outros não serão nossos com este. os verbos tambẽ em alghũas partes tem o açento na penultima posto que a vltima tenha as cõdiçoes que dissemos q̃ auia de ter pera ter o açento em si: ⁊ as partes dos verbos q̃ a isso não tem respeito são como estas. amas. andas. ames andes: ⁊ tambẽ apanhas. apanhes. acolhas. recolhas. E porem não tem o açento na penultima: as partes q̃ tendo a ante penultima longa tem as outras duas seguintes peq̃nas: como amauamos. faziamos ainda q̃ isto falta nas segũdas pessoas do plural: assi no presente futuro ⁊ preterito do indicatiuo como tãbẽ no presente do sojũtiuo assi como dizemos estudamos. riremos. ⁊ digamos onde o açento esta na penultima não embargando q̃ essa penulti

ma seja peqña ⁊ antepenultima grande: a ql se forma cõ u. ou. j. vogaes grãdes. ¶ As dições q̃ não tẽ nenhũa des tas tres sylbas de q̃ falamos grãde vltima nẽ penultima nẽ antepenultima pela mayor parte tẽ o açẽto na penulti ma como cãdea zãboa. ẽtoa. atroa ¶ As dições q̃ tẽ ou to das tres estas syllabas grandes: ou a vltima com alghũa qlqr das outras escolhe antre as outras o nosso costu- me para lugar do accẽto ⁊ som principal da dição ou par te a vltima como lugar/ rosalgar. E com tudo da penulti ma ⁊ antepenultima antes escolhe a penultima tam grã- de amigo e de chegar o açento ao cabo da dição: ⁊ poẽno antes na penultima. como linguajem. giesta trouxerão.
¶ Na penultima syllaba tem o accẽto as dições q̃ tẽ essa antepenultima grãde tẽdo as outras seguintes vltima ⁊ penultima pequenas: como amauamos. andauamos. ar- dego. etego. aspero. colera. ⁊ isto não sempre: mas pella mayor parte/ porque as segundas pessoas dos verbos no plural dos tempos q̃ disse seguem outra cousa.
¶ O plural dos nomes segue as regras do açento do seu singular: ainda q̃ mude ou acreçẽte as letras ou as sylbas ou acãtidade dellas. Como moço. moços: ⁊ mouço. mouços fermoso: fermosos. papel. papeis. arnes. arneses. lição. li- ções. ¶ Nos verbos o thema ou principio são o presente do indicatiuo: ⁊ o infinitiuo: mas não sempre as outras partes do verbo seguem as formas destas primeiras po- sições: nem nos açentos nem na ortografia: posto q̃ se for mẽ dellas ⁊ como se tirão as eiçeições quasi se pode en- tender do que fica dito: porq̃ nesta pequena obra não ha lugar para falar mais particularidades ⁊ não somẽte nos verbos/ mas tambẽ nos nomes ⁊ em outras partes ha hi eiçeições: das quaes tambẽ assi nesta parte dos açentos como de qualquer outra parte da grammatica aqui abas-

ta amoestar o que nos assi fazemos.

¶ Porq̃ ja dissemos das syllabas ⁊ suas codições/ ou calidades o q̃ podemos alcançar ⁊ a breuidade da obra req̃ria agora falaremos das dições. Primeyro de seu nacimẽto a q̃ chamão os gregos etimologia ⁊ despois da analogia q̃ quer dizer proporção: ou semelhança cõ a qual se mestura tambẽ a diferẽçia q̃ tẽ antre si as vozes: ⁊ por derradeiro diremos hũ pouco do concerto q̃ tẽ as partes da oração hũas cõ outras.

¶ Capitolo. xxx. das dições.

Dição vocabolo: ou palaura: tudo q̃r dizer hũa cousa: ⁊ podemos assi dar sua definçã. Palaura e voz que senifica cousa ou auto ou modo: cousa como artigo ⁊ nome auto como verbo modo como qualq̃r outra parte da oração as quaes como sinificão ⁊ q̃ cousas: autos ou modos são estes q̃ sinificão diloemos ẽ outra parte onde falaremos das partes da oração. Ágora aqui não falamos das palauras se não em q̃nto são vozes: ⁊ por tãto so dizemos das cõdições da voz ⁊ escritura dessas palauras: as q̃es hão de ter ẽ si ajũtamẽto de syllabas assi como as syllabas se ajũtão de letras. Mas cõ tudo tãbẽ pode ser a palaura d' hũa so syllaba ou letra: como pão hũa so sillaba ⁊. e. terçeira pessoa do verbo sustãtiuo hũa so letra: O q̃ primeiro nestas auemos dolhar: e o seu fũdamẽto ⁊ dõde vierão a q̃ os gregos chamão como dissemos etimologia: ⁊ esta diuidimos ẽ nossa. alhea. ⁊ comũ. porq̃ as dições cuja etimologia aq̃ buscamos ou são nossas proprias: como castiçal. janela. panela. ou alheas como ditõgo açẽto picote. alq̃ce: ou comũs como mesa. çapato: ⁊ cada hũas destas ou são apartadas como fazer ou jũtas como cõtrafazer. ou são velhas como ruão/ cõpẽgar/ çicais ou nouas cõmo peita ⁊ arcabuz. ou usadas como rẽda/ sisa casa/ corda. Ou tãbẽ são proprias como liuro porq̃ lemos

ou mudadas como liuro estromẽto de musica ou são premeiras como liuro: ou tiradas como liureiro ⁊ liuraria: de todas estas ⁊ de cada hũa dellas veremos agora.

Capitolo. xxxj.

As nossas dições são aquellas que naçerão ãtre nos ou são ja tam antigas que não sabemos se vierão de fora: nestas a grãmatica manda saber donde/ quando/ porq̃/ ⁊ como forão feytas: dõde forão feitas: como pelote de pele: assi como tambẽ ja foy em tempo del Rey dom Afonso Anrriquez capa pele: quando forão fetas como sisa em tempo del rey dom Johão o premeiro: porque forão feitas como aueyro nome de lugar: porque dantes nessa terra moraua hũ caçador daues ao qual como dalcunha chamauão o aueiro. Tambem saberemos como forão feitas as nossas dições assi como neste nome Sanctarẽ: no qual saberemos q̃ se não chamou santerea: segundo o requeria sua etimologia ⁊ isto fazendoo assi a nossa lingua que e muy amiga de ꝓnunçiar suas vozes co a boca aberta ⁊ sem muitos moui mentos ⁊ no cabo e chea ⁊ solta: mas porẽ para saber todas estas cousas requerese ler ⁊ ver muyto: ⁊ ainda assi alcançaremos pouco: porque auemos de preguntar isto a cada tempo ⁊ terra ⁊ pessoa muito pello miudo: ora poys se como adeuinhando dixeremos que homẽ se chama porq̃ e o meyo de todas as cousas ou porq̃ esta no meyo do mal ⁊ do bem: ⁊ se dixeremos q̃ molher se chama porq̃ e molle ⁊ velho porq̃ vio muito: ⁊ antigo porq̃ foy antes dagora ⁊ tẽpo porq̃ tẽpera as cousas ⁊ lugar quasi lubar porque alube em si tudo: ⁊ senhor porque os senhores se ñoream senhos senhorios sem outra mestura: ⁊ ler/ quasi liando ver. E tambem escreuer/ quasi discretamente ver E alfayate porque faz alfayas. E passaro porq̃ passa vo

ando. E onzena porq̃ da onze por dez: ꝛ assi com estas podemos tambem cuydar outras dozentas patranhas: as quaes semp̃ são sobejas ꝛ muytas vezes falsas: ꝛ pouco reçebidas antre homẽs sabedores q̃ do pouco q̃ cõ muyto lendo ꝛ trabalhando aquerirão se prezão ꝛ não de imaginações aldeãs sem juyzo. Poys se alguem me dixer q̃ podemos dizer como temos muytos vocabolos latinos ꝛ que isto alcanção os homẽs doutos q̃ sabem lingua latina: como candea q̃ vem de candela vocabolo latino: ꝛ mesa de mensa q̃ não somente e latino: mas tambẽ tẽ ainda outro mays escondido naçimento grego de meson. q̃ q̃r dizer cousa q̃ esta no meyo: assi outro tanto lume de lumẽ latino: ꝛ homẽ de homo. ꝛ molher ƌ mulier. ꝛ liuro ꝛ porta ꝛ casa / ꝛ parede / ꝛ quãtos quiserdes. E não so latinos mas gregos / arabigos / castelhanos. françeses: ꝛ toda q̃nta outra immundiçia poderem ajuntar. Preguntarlhey então que nos fica a nos? ou se temos de nosso alghũa cousa? ꝛ os nossos homẽs pois são mais antigos q̃ os latinos nessa conuersação q̃ teuerão cõ os latinos: porq̃ tã bem não ensinarião? porq̃ serião em tudo ꝛ sempre ensinados? eu não quero ter tam bayxo espirito ꝛ cuidar q̃ deuo tudo: mas sempre afirmarey q̃ poys Quintiliano no primeyro liuro confessa q̃ os latinos vsauão de vocabolos emprestados quãdo lhos seus faltauão que tãbẽ da nossa lĩgua tomarão alghũs / como nos tomamos da sua: os q̃es como nossos os auemos de tratar ꝛ pronunciar ꝛ cõformar ao som da nossa melodia: ꝛ ao sentido das nossas orelhas: ꝛ tambem os que forem alheos como alheos lhe daremos o que seu for. E para que isto seja bem feyto he neçessario que nesta parte não tenha liçença se não quẽ com habelidade ꝛ saber for mereçedor della.

Capitulo. xxxij.

As dições alheas são aqllas q̃ doutras linguas trazem⁹ á nossa por algũa neçessidade d' costume trato arte: ou cousa algũa nouamente trazida a terra: o costume nouo traz a terra nouos vocabulos como agora pouco ha trouxe este nome picote/ q̃ q̃r dizer burel do qual porq̃ de fora trouxerão os malgalantes o costume: ou pa milhor dizer o desdem de vestir o tal pano trouxerão tambẽ o nome coesse costume: ⁊ alquiçe tã pouco e vestido da nossa terra por isso tambẽ traz o nome estrangeiro cõsigo. E arcabuz ha sete ou oytanos pouco mais ou menos que veo ter a esta terra com seu nome dantes nunca conheçido nella: ⁊ porem a este podemos chamar nouo mais que alheo/ porque pode ser que tão pouco dantes não era vsado nessa terra dõde o nos trouxemos ou tomamos. Ora pois de tal nome comeste q̃ nem e mais proprio nẽ mais antigo em outra terra q̃ nesta se quiserem⁹ saber a etimologia ou naçimẽto delle ha mester q̃ saibamos onde premeiro naçeo esta cousa aq̃ chamamos arcabuz ⁊ quẽ no pario este nome digo assi nouo naçido: nã so a terra: mas a pessoa particular hauemos de saber ⁊ ẽtão lhe preguntemos porque lhe assi chamou: ⁊ pode ser que a pessoa q̃ achou a cousa não lhe pos logo o nome: ou por ventura não jeste nome mas outro/ ⁊ despois lhe poserão este. E por vẽtura antressa gente a q̃ o nos foremos preg̃utar sera tão nouo q̃ nos preguntarão outro tãto como nos a elles: assi q̃ e trabalhoso ⁊ pouco çerto q̃rer saber os naçimẽtos particulares das diçóes. E neste pareçer he tãbẽ quintiliano no primeyro liuro. Mas porẽ podemos saber ⁊ e bẽ ⁊ neçessario q̃ saibamos os naçimẽtos em genero como se são nossas as diçóes se são alheas: se são nouas velhas ou vsadas: ⁊ se são cõpostas ou apartadas. E assi de qualq̃r outra maneira das q̃ apõtei ⁊ ey de

tratar ou trato ia: poys se q̃remos pregũtar pella inter-
pretação do nome como se fez ⁊ porq̃: como se dissessemos
arcabuz se chamou de arca porq̃ tem a arca do cano ma-
yor q̃ a espingarda: ⁊ formase não per composição ou ajũ
tamento: mas acreçentando aq̃lla silaba. buz. a qual quasi
e sinal de aumento ou grandeza da cousa como esta sillaba
ão. nestes nomes rapagão: molherão: ⁊ como. az. nestes. be
berraz. velhacaz: ainda assi tambẽ he duuidosa a etimolo
gia particular: ⁊ não so duuidosa/ mas em parte escusada
porq̃ posto q̃ a arte ⁊ deligẽçia ensine como se formão as
dições: todauia saber dõde ⁊ porq̃: quando os homẽs dou
tos o não podẽ alcãçar não curão de imaginações/ porq̃
nisso tanto pode fazer hũa molher farta dagua comelles:
⁊ porq̃ disto ja fica dito no capitolo preçedente tornemos
a falar das dições alheas as q̃es tambẽ com alghũ trato
vem ter a nos: como de guine ⁊ da India onde tratamos
⁊ cõ arte não somẽte q̃ndo a arte vẽ nouamẽte a terra co
mo veo a da impressão: mas tambẽ nas artes ja vsadas
quando de nouo vsão alghũ costume os alfayates em ve-
stidos: ⁊ os çapateiros em calçado: ⁊ os armeiros em ar
mas d̃ nouas feyções/ ⁊ assi os outros: porq̃ os homẽs fa
lão do q̃ fazẽ: ⁊ por tanto os aldeãos não sabẽ as falas da
corte: ⁊ os çapateiros não são entendidos na arte do ma
rear/ nẽ os lauradores dantre douraminho entendem as
nouas vozes q̃ estano vierão de Tunez com suas gorras.
Mas tornãdo a nosso proposito a estas dições alheas cõ
neçessidade ⁊ não façilmẽte trazidas chamarlhemos alhe
as em quãto forẽ muito nouas de tal feição q̃ não possa-
mos negar seu naçimẽto: ⁊ despoys pello tẽpo a diãte cõ
formandoas cõ nosco chamarlhemos nossas/ porq̃ desta
maneira forão as q̃ agora chamamos comũs de q̃ logo fa
laremos. ¶ Capitolo. xxxiij.

Dições comũs chamamos aq̃llas que em muitas linguas seruem igualmente: ⁊ o tempo em que se mudarão dhũa lingoa para outra: fica tão lõge de nos que não podemos façilmente saber de qual para qual lingua se mudarão: porq̃ assi as podião tomar as outras linguas da nossa/ como a nossa dellas: como alfayate. almoxarife. alguidar: almocreue. E muitas outras dições começadas nesta sylba. al. as quaes dizem que são mouriscas: ⁊ assi tambẽ dizem ser não somẽte latinas as nossas palauras: ⁊ castellanas: ⁊ doutras nações nossas vezinhas: mas de greçia ⁊ doutras gentes mays apartadas de nos: ⁊ com q̃ nunca conuersamos dizẽ estes curiosos ser muitas dições das nossas: ⁊ de tal feyção se aleuantão contra a nossa lingua: ⁊ a fazem pobre ⁊ toda emprestada q̃ lhe não deyxão nada proprio como se não ouuera homẽs na nossa terra antigos ⁊ nobres: ⁊ sabedores: mas por ventura os ossos de seus pais ⁊ auos destes que isto dizem não jazem em portugal: ou se jazem nesta terra não jazem em propia sepultura: portanto deyxemolos ficar com sua magoa acusandoos porẽ muy afincadamente: porque desfazem muito na gloria do çeptro ⁊ coroa do nosso reyno. estes assi como tambẽ cortão a perpetuidade delle os que de nouo trazem noua lingua a terra: porq̃ a lingua ⁊ a vnidade della he mui çerto apellido do reyno do senhor ⁊ da irmandade dos vassalos: ⁊ o rey ou senhor ainda q̃ fosse estrangeyro ⁊ viesse de fora senhorear em algũa terra hauia de apartar sua lingua ⁊ não na deyxar corrõper com alghũa outra: assi parelle viuer em paz como tambẽ porque seu reyno fique ⁊ perseuere em seus filhos: quanto de minha parte segundo eu entendo eu juraria q̃ quem folga douuir lingua estrangeyra na sua terra não e amigo da sua gente nem conforme amusica na

tural della: mas donde isto naçe eu direi mais alghũa par te dissoĩ outro tẽpo se agora me q̃serẽ ouuir este pouco.

¶ Capitulo. xxxiiij.

As dições apartadas a que os latinos chamão simprezes ou singelas são aq̃llas cujas partes não podẽ ser dições inteiras: mas diuidẽse somẽte em syllabas ⁊ letras ou tambẽ não se podẽ deuidir q̃ndo não tẽ mais q̃ hũa so letra como. e. terçeyra pessoa do presente do indicatiuo no verbo sustãtiuo: ⁊ como. i. por. ide. imperatiuo deste verbo. ir. ⁊ como muitas conjũçoes ⁊ preposições ⁊ auerbios ⁊ outras partes assi das q̃ elles dizem q̃ se não declinão como tambẽ das declinadas ora sejão artigos ou quaesquer outras: diuiden se poys as dições singelas ou apartadas como dou. das. dar. ⁊ como. es. segunda pessoa do verbo sustãtiuo: ⁊ em silabas se diuidem: como/ damos/ ⁊ somos/ ⁊ andamos: ⁊ não se podẽ diuidir em dições como. fazer. porq̃. fa. por si não diz nada ⁊. zer. tampouco: ⁊ posto q̃ se possão diuidir quãto a voz. o. seu primeiro ⁊ prinçipal intento ⁊ seu sinificado não consintẽ a tal diuisão: porq̃ ainda q̃ este verbo. amariamos. como outras muitas partes tãbẽ fazẽ se possa apartar em outras partes q̃ sinificão apartadas como em ama. nome de molher q̃ cria ou verbo imperatiuo ⁊ tãbem indicatiuo: ⁊ mais em riamos preterito imperfeito de rir. não por isso lhe diremos q̃ e parte composta ou jũta. porq̃ não e seu intẽto em amariamos de amar sinificar essoutras cousas nem forão as partes desta voz amariamos em q̃nto sinifica amar trazidas doutras dições ⁊ jũtas aqui por arte/ mas aqui naçerão ⁊ de prinçipio a natureza as pos neste lugar quanto a este sinificado digo: do que diremos podem entender o q̃ se requere para hũa dição ser apartada ou singela.

¶ Capitulo. xxxv.

As dições juntas a q̃ os latinos chamão cõpostas são cujas partes apartadas sinificão ou podẽ sinificar ⁊ sã dições por si ou partes doutras dições ẽ q̃ premeiro seruião: ⁊ donde tẽ seu primeiro ⁊ ꝓprio nacimẽto ao cõtroiro das apartadas: ou as dições jũtas são aq̃llas ẽ q̃ se ajuntão diuersas dições ou suas partes fazẽdo hũa so dição: como cõtrafazer. refazer. desfazer. nas q̃es dições se ajũtão diuersas outras dições ẽ cada hũa dllas. ẽ cõtrafazer se ajũtão cõtra ⁊ mais fazer. E ẽ refazer se ajũtão. re. ⁊ mais fazer: ⁊ em desfazer des. ⁊ mais fazer. ⁊ posto q̃ cada hũa destas partes não sinifiq̃ apartada por si como. re. ⁊ des. q̃ apartadas não dizẽ cousa alghũa abasta q̃ hũa q̃lquer das partes da cõposição possa sinificar como aqui sinifica fazer: ⁊ cõ tudo pa mais abastança se se achar alghũa dição junta cujas partes apartadas nenhũa dellas por si sinifique como. desne tambẽ. ⁊ então. ⁊ nelhures. ⁊ algures. ⁊ tamalaues. Ainda assi lhe chamaremos dição junta: porq̃ o primeiro fundamẽto daquellas partes e serem diuersas / ⁊ estar cada hũa por si: as quaes aqui se ajuntão ⁊ fazẽ hũa so dição ⁊ cõ tudo não sempꝛ podemos alcãçar donde vem as partes deste ajuntamento ⁊ tambẽ nas dições diriuadas ou tiradas donde alghũas são tiradas he dificultoso saber.

¶ Alghũas partes ou vozes temos na nossa lingua as q̃es são partes por si / mas não sinificão cousa alghũa ⁊ por tãto não lhe chamaremos partes da oração ou da lingua como são o nome ⁊ verbo ⁊ outras: mas todauia fazẽ ajũtamẽto ou composição porq̃ de seu nacimento ellas são apartadas: mas tẽ por officio seruir sempre em ajũtamẽto ⁊ nũca as achamos fora delle: ⁊ são estas as partes. re. es. ⁊ des. As q̃es se ajuntão assi. reuender. estoruar. desconcertar. E porẽ em que não sinifiquem apartadas por si /

fazem sinificar as dições com q̃ se ajũtão mais ou menos ou ẽ contrairo. Hũa çerta maneira de dições mayormẽte verbos temos nos q̃ pareçẽ juntos como apanhar: arranhar. açoutar. abertura: abastança. açerto: mas na verdade isto em muitas partes não he ajuntamento se não costume bẽ ameudado antre nos: posto q̃ as vezes tambẽ he ajuntamento: como acorrer. apareçer. aconselhar. porq̃ as partes dos primeiros não se achão apartadas. e as destes derradeiros si: como correr. pareçer. conselhar. E porque aqui e tempo como ẽ caminho quero dizer deste auerbio ate o qual antre nos responde ao q̃ os latinos dizem vsq; este auerbio digo/ alghũs o pronunçião cõforme ao costume da nossa lingua que he amiga dabrila boca: e danlhe aquella letra. a. que digo no começo: mas outros lhe tirão esse. a. e não dizẽ ate: mas dizẽ te não mais começãdo ẽ. t. Antre os quaes eu contarey tres não de pouco respeito na nossa lingua: antes se ha de fazer muyta conta do costume de seu falar e são estes. Garçia de resende em cujas obras o eu li no Cancioneyro portugues q̃ elle ajuntou e ajudou. E Joam de Barros ao qual eu vi afirmar que isto lhe pareçia bem: e a mestre Baltasar com o qual falãdo lhe ouui assi pronuçiar este auerbio q̃ digo sem a/ no começo e com tudo a mi me pareçe o contrayro: e ao contrairo o vso dandolhe. a. no começo: assi como damos a muitas dições segundo o que fica dito.

¶ O que dissemos das vozes começadas ẽ. a. podemos tambẽ dizer das que começã em. es. e em: que podem ser juntas ou sera somente costume como disse: costume nestes ensino. e ensinar. escuitar. esperar. e ajuntamento nestoutros. encarregar. esguardar. espedaçar.

¶ As dições juntas as vezes se ajuntão de duas partes e as vezes de mais: de duas pella mayor parte/ como

empedir.encolher.ð mais como desempedir desencolher ꝛ as mais não serão mais q̃ tres como aqui.são.des.ꝛ em ꝛ pedir ou colher. ¶As partes destes ajuntamẽtos ou todas guardão a forma q̃ tinhão dantes ou não todas a guardão ou nenhũa dellas.todas como empedir:desempedir.não todas como aquelloutro onde a premeira parte perde hũa letra.e.do cabo:ꝛ nenhũa dellas fica enteira:como nelhures q̃ pareçe ser composto de nenhũ ꝛ mais lugar: ꝛ algures outro tãto:ꝛ nestas mudanças das partes ꝛ letras o q̃ fica por dizer e da ortografia ꝛ não he este o seu lugar. ¶As dições juntas as vezes guardão a mesma sinificação q̃ tinhão as suas apartadas.ꝛ as vezes tomão outra quasi semelhãte: ꝛ outras vezes muito deferẽte:guardão a mesma sinificação como toruar ꝛ estoruar: tomão outra quasi semelhante como guardar ꝛ resguardar.chegar.ꝛ achegar:são de todo diferẽtes como podar ꝛ apodar : pedir : ꝛ empedir : ꝛ nam so diferentes mas tãbem cõtrairas como fazer:ꝛ desfazer:ãdar ꝛ desãdar.ꝛ quãdo fiquão na mesma sinificação ou acreçentão essa sinificação como vẽder ꝛ reuender:ou a demenuẽ como açertar ꝛ cõçertar porq̃ mais chegado e ao fim açertar que conçertar ꝛ traz cõsigo mais perfeição desse auto o qual ainda q̃ pareca diferente não e muita a diferẽçia ꝛ composição não ha hi q̃ duuidar della posto q̃ se perca esta letra .a.do começo do premeiro verbo açertar.quando lhe ajũtamos esta parte.com.no começo dizendo cõçertar:porq̃ assi se faz em outras partes que se mudão ꝛ tirão ꝛ acreçantão letras:de como esta parte.re. no ajuntamẽto tem virtude de acreçẽtar:ꝛ estoutra.des.tem virtude de desfazer:ou diminuir:ou fazer o contrairo: ꝛ como esta parte com sinifica muitas vezes cõpanhia:cujo exẽplo seja conchegar:ꝛ conjuntar:destas ꝛ doutras meudezas não fala

mos porque para esta obra abasta o que dissemos.

Capitolo.xxxvj.

As dições velhas são as que forão vsadas: mas agora são esq̃cidas como. egas. sancho. dinis. nomes ꝓprios ⁊ ruão q̃ quis dizer cidadão segũdo que eu julguey ẽ hũ liuro antigo oq̃l foi trasladado em tẽpo do mui esforçado rey dom Johão da boa memorea o premeiro deste nome em portugal: por seu mãdado foy o liuro q̃ digo escrito ⁊ esta no moesteiro de Pera longa: ⁊ chamase estorea geral: no qual achei esta com outras anteguidades de falar. mas destas ⁊ doutras que por lugares mais ꝑticulares achamos cada dia q̃nto nos hauemos daproueitar ou seruir: ⁊ como: logo o diremos Poys ẽ tẽpo del rey dõ afonso anrriq̃z capa pelle era nome de hũa certa vestidura ⁊ não somẽte de tãto tẽpo/mas tãbẽ antes de nos hũ pouco nossos pays tinhão alghũas palauras q̃ ja não são agora ouuidas: como cõpẽgar que queria dizer comer o pão cõ a outra viãda ⁊ nemichalda o qual tanto valia como agora nemigalha segundo se declarou poucos dias ha/hũa velha q̃ por isto foy pregũtada dizẽdo ella esta palaura: ⁊ era avelha a este tẽpo q̃ndo isto disse de cento ⁊ dezaseis ãnos de sua idade. Estas diz cicero no terceiro liuro a seu irmão quinto. as velhas digo nos diz elle q̃ guardão muito a anteguidade das linguas porq̃ falão com menos gente: acarão q̃ quer dizer jũto ou apar: ⁊ samicas que sinifica por ventura: ⁊ outras piores vozes ainda agora as ouuimos ⁊ zõbamos dellas: mas não e muito de marauilhar diz marco varrão q̃ as vozes ẽuelheção ⁊ as velhas alghũa ora pareção mal porq̃ tambem enuelheçẽ os homẽs cujas vozes ellas são: ⁊ isto e verdad q̃ a fremosa menenice despois de velha não e ꝑa ver: ⁊ assi como os olhos se ofendẽ vendo as figuras q̃ a elles não

contentão assi as orelhas nã consintē a musica ⁊ vozes fora de seu tempo ⁊ costume: ⁊ muy poucas são as cousas q̃ durão por todas ou muitas idades em hũ estado quanto mais as falas q̃ sempre se conformão cõ os conçeitos ou entenderes/ juyzos ⁊ tratos dos homēs: ⁊ esses homēs entendem julgão: ⁊ tratão por diuersas vias ⁊ muytas: as vezes segundo quer a neçessidade: ⁊ as vezes segundo pedem as inclinações naturaes. ¶ O vso destas dições antigas diz Quintiliano traz ⁊ da muita graça ao falar q̃ndo he temperado ⁊ em seus lugares ⁊ tempos: a limitação ou regra sera esta pella mayor parte que das dições velhas tomemos as mais nouas ⁊ q̃ são mais vezinhas de nosso tempo: assi como tambē das nouas hauemos de tomar as mais antigas ⁊ mais reçebidas de todos ou da mayor parte: ainda porem q̃ não sempre isto he açertado/ porque muitas vezes alghũas dições q̃ ha pouco são passadas são ja agora muito auorreçidas: como abem/ ajuso acujuso/ a suso/ ⁊ hoganno/ algorrem: ⁊ outras muitas: ⁊ porē se estas ⁊ quaesquer outras semelhantes as meteremos em mão dhũ homē velho da beyra: ou aldeão não lhe pareçerão mal: mas tambē não sejão muitas nē q̃yramos vangloriarnos por dizerem q̃ vimos muitas anteguidades: porq̃ se essas dições antigas q̃ vsamos: as quaes sendo moderadas nos ajudão dafremosentar forem sobejas: faram muito grande disonançia nas orelhas de nossos tēpos ⁊ homēs.

¶ Capitolo. xxxvij.

AS dições nouas são aquellas q̃ nouamente ou de todo fingimos ou em parte achamos: de todo chamo quãdo não olhamos a nenhũ respeito se não ao q̃ nos ensina a natureza pa o que teuerão liçença os premeiros homēs quando premeiro

nomearão.toalha ꝛ gardanapo ꝛ quando dixerão chorar .cheirar:espantar:ꝛ outros muitos q̃ não são tirados de nenhũa parte:nos ja agora pa fazer vocabolos de todo assi como digo não temos mui franca liçẽça mas porẽ se acha semos hũa cousa noua ẽ nossa terra bẽ lhe podiamos dar nome nouo buscãdo ꝛ fingindo voz noua como poderião ser as rodas ou moendas em q̃ agora se fala ꝛ dizẽ q̃ hão de moer com nenhũa ꝛ pouca ajuda. Esta tal cousa nunca ainda foy vista portanto não pode ter nome se agora de nouo for achada trara tambẽ voz noua consigo.

¶ Achar dições nouas em parte ꝛ não de todo he quãdo para fazer a voz noua q̃ nos he neçessaria nos fundamos em alghũa cousa como em bombarda que he cousa noua ꝛ tem vocabolo nouo o qual vocabolo chamarão assi por amor do som que ella lança que he quasi semelhante a este nome bombarda ou o nome a elle ꝛ daqui tambẽ tiramos estoutro isso mesmo nouo esbombordear.

¶ Fingir ou achar vocabolos nouos e perigo diz Quintiliano em tanto que se são bos não vos louuão por isso ꝛ se não prestão zombão de vos. Verdade he que não ha cousa tam aspera que o vso não abrande: mas com tudo não se faça ley do costume dos piores:porque as falas dos que não sabem farão escarneo de si mesmo ꝛ de quem as faz ꝛ vsa. Pois logo desque bem forem fingidos ou achados os vocabolos o vso delles se fara com muitos resguardos o premeyro q̃ desses vocabolos nouos tomemos os mais velhos como dissemos no capitolo preçedente: E outro resguardo seja que com serem mais velhos sejão tambem mais vsados ꝛ amendados/ꝛ o vso delles seja aprouado por aquelles q̃ mais sabem:ꝛ tambẽ teremos estrouto resguardo no vso das vozes nouas q̃ sempre as saluaremos cõ alghũ sinal dstes ou outro q̃lq̃r semelhãte:os

sinaes são:como dizẽ:porq̃ assi diga.ou fale.porq̃ vse deste vocabolo:ou dizer.como dizẽ la.como diz foão. quasi dã do a entender q̃ não vsamos açinte da tal nouidade ou tã bẽ velhiçe se for cousa velha porq̃ tãbẽ das vozes velhas dizemos outro tanto como das nouas nestes resguard⁹.

¶ Capitolo.xxxviij.

AS dições vsadas são estas que nos seruem a cada porta(como dizẽ)estas digo q̃ todos falão ⁊ entendẽ as quaes são proprias do nosso tẽpo ⁊ terra:⁊ quẽ não vsa dellas e desentoado fora do tom ⁊ musica dos nossos homẽs dagora. Algũas destas ficarão ja de muito tempo ha tãto q̃ lhe não sabemos seu principio particular:mas em geral sabemos q̃ he destas q̃ aqui se chamão vsadas ⁊ não embargando sua anteguidade durão ainda como são muitas quasi as mays das dições:algũas destas forão nouas mais pouco ha: mas por serẽ mui frequẽtadas não fazemos ja nenhũa diferẽça dellas a essoutras:⁊ porẽ de todas ellas ou são geraes a tod⁹ como ds pão vinho/ çeo ⁊ terra/ou são particulares:⁊ esta particularidade ou se faz ãtre officios ⁊ tratos como os caualeiros q̃ tẽ hũs vocabolos:⁊ os lauradores outros:⁊ os cortesãos outros : ⁊ os religiosos outros:⁊ os mecanicos outros:⁊ os mercadores outros:ou tãbẽ se faz ẽ terras esta particularidade porq̃ os da beira tem hũas falas ⁊ os Dalentejo outras:⁊ os homẽs da estremadura são diferentes dos dantre douro ⁊ minho:porq̃ assi como os tẽpos assi tãbẽ as terras crião diuersas cõdições ⁊ cõçei tos:⁊ o velho como tẽ o entender mais firme cõ o q̃ mais sabe tambẽ suas falas são de peso ⁊ as do mançebo mays leues:mas o q̃ me espanta muito/ e q̃ na lingua latina na qual despoys q̃ os latinos acabarão não temos nos que não somos latinos liçença de por/nem tirar: nem mudar

nada: nesta lingua latina digo vejo ãtre os letrados della assi como são de diuersas faculdades hauer diuersos vocabolos ꝛ geitos de falar ꝛ dizẽdo todos hũa mesma cousa não sentendem antre si. Mas os grãmaticos zombão dos logicos: ꝛ os sumulistas apupão aos rheitoricos: ꝛ assi de todos os ontros. O qual defeito não sey cujo he: ainda porẽ q̃ não sey se lhe chamão elles defeito: mas eu julgo o ser grãde ꝛ não da lingua: sera logo dos homẽs: ꝛ para que possamos fugir destas ꝛ doutras culpas em q̃lquer lingua ꝛ muito mais na nossa saibamos q̃ a primeira ꝛ principal virtude da lingua e ser clara ꝛ q̃ a possão todos entender ꝛ pera ser bem entẽdida ha de ser a mais acostumada antre os milhores della ꝛ os milhores da lingua são os q̃ mais lerão ꝛ virão ꝛ viuerão continoando mais antre primores sisudos ꝛ assentados ꝛ não amigos de muita mudãça.

¶ Capitolo. xxxix.

Diçóes proprias chamamos aq̃llas q̃ seruẽ na sua primeira ꝛ principal sinificação. Como liuro q̃ desdo seu principio ꝛ principal intẽto semp̃ quis ꝛ agora quer dizer este de papel escrito porq̃ lemos ꝛ assi homẽ ꝛ molher/ terra pedra/ ꝛ muitos infindos outros das diçoes proprias: ꝛ de suas especias ꝛ do vso dellas haue mos de falar mais largamẽte em outra obra aq̃ so tratamos do naçimẽto das diçóes ꝛ hũa parte desse naçimẽto e a ppropriedade de q̃ aqui abasta o q̃ apõtamos todauia amoestamos q̃ as diçóes ꝓprias tẽ a principal pte da bõa ꝛ clara linguagẽ ꝛ destas vsaremos mais a meude

¶ As diçóes mudadas a q̃ os latinos chamão trasladadas são as q̃ por neçessidade ou melhoria ð sinificação ou voz estão fora de seu proprio sinificado ꝛ ou estão ẽ lugar doutra diçáo q̃ não era tã bõa como nos q̃riamos pa nosso intẽto/ ou estão õde não auia diçáo propria como liuro

qndo q̃r dizer estormento musico o q̃l por ser nouo ⁊ não
ter nome ou voz propria ⁊ ser semelhante ao liuro de pa-
pel q̃ he o proprio lhe chamarão assi: destas dições muda
das temos tãbem mais q̃ dizer em outra parte.
¶ As dições q̃ chamamos primeiras chamão os latinos
primitiuas: estas são cujo naçimẽto não proçede doutra
parte mais q̃ da võtade liure daq̃lle que as primeiro pos
como roupa. mãta. esteira. cadeyra. ⁊ matula ⁊ candieiro.
ainda q̃ cãdieiro alghũ a q̃ pareçera q̃ voa muito pode di=
zer q̃ vem de cãdeo cãdes verbo latino q̃ quer dizer resplã
deçer: porq̃ o candieiro resplãdeçe: ⁊ porem q̃ndo tẽ lume
⁊ não ja semp̃: mas como quer q̃ seja isto e cousa de riso: ⁊
q̃ndo muito aperfiarẽ estes nossos latinos acalẽtemolos
dizendo que si. ¶ As dições tiradas a q̃ os latinos cha-
mão diriuadas são cujos naçimẽtos vem doutras algũas
dições dõde estas são tiradas/ como tinteiro/ velhiçe/ hõr
rada/ tiramos ou formamos hũas dições doutras p̄a aba
steçer ⁊ fazer copiosa a nossa lĩgua: ⁊ porq̃ nos não faltẽ vo
cabolos nas cousas: p̄a as q̃es todas os p̃meiros homẽs
não poderão dar vozes ẽ cõprimẽto: ja não digo p̄a as cou
sas q̃ elles não conheçião: porq̃ mal pode dar nome a cou
sa quẽ a não conheçe: mas ainda as sabidas e trabalho no
mear de nouo: ⁊ porẽ porq̃ hũas cousas ou são ou pareçẽ
chegadas a outras: ou tãbẽ descẽndẽtes ⁊ especeas dellas
assi isso mesmo fazemos hũas dições q̃si como especeas p̄ti
çipãtes doutras: ⁊ ẽ outras fazemos as formas semelhã
tes ⁊ chegadas ẽ voz como tinteiro: pela vezinheça ⁊ trato
q̃ tẽ cõ tinta lhe poserão esse nome: ⁊ velhiçe de velho por
que e sua p̄pria: ⁊ hõrrada ou hõrrado de hõrrar: tẽ muita
parte assi na cousa como na voz: ⁊ a meu ver não digamos
q̃ foy isto defeito de não acharẽ vocabolos: mas e cõfor-
me a bõa rezão q̃ aja ⁊ se guarde a semelhãça das cousas.

nas vozes ⁊ assi são mais claras ⁊ dizẽ milhor seus sinifica
dos porq̃ a diuersidade das vozes mostra auer diuersida
de nas cousas ⁊ tãbẽ a semelhãça por cõseguĩte das vozes
faz entẽder q̃ as cousas não são diferẽtes ⁊ porq̃ a forma
ção destas vozes q̃ se tirão hũas das outras e alghũas par
tes ou nas mais reqre ser julgada ou tratada na parte ⁊
pellas regras da ꝓporção ou semelhãça a q̃ os gregos cha
mão analogia agora falaremos della q̃ e outra parte desta
nossa grãmatica:⁊ mostraremos como se guarda ãtre nos
porq̃ ja dissemos ate aqui da etimologia da q̃l marco var
rão diz q̃ se não alcãçaremos muito della nẽ porisso sere
mos dinos de culpa:mas antes ao cõtrairo quem souber
alghũa cousa sera de louuar:porq̃ assi como as cousas a-
partadas ⁊ particulares trazem consigo esqueçimẽto assi
tambẽ se alcanção com muita diligençia ⁊ trabalho a quẽ
não deue não ser dado muito agradeçimẽto.

¶ Capitolo.xl. Da analogia.

Assi como a diferẽça das diçoes faz conheçer as diuersas cousas hũas das outras segũdo fica dito tambẽ assi a semelhãça das diçoes nos abre caminho para q̃ conheçamos hũas cousas por outras segũdo q̃ tẽ alghũa semelhãça ou pareçer ãtre si:⁊ por tanto os nomes se conheçem dos verbos ⁊ os verbos cõ os nomes das outras partes:porq̃ são diferẽtes hũs dos outros ⁊ os nomes se conheçem por outros nomes:⁊ os verbos por outros verbos porq̃ sam em alghũa cousa ⁊ voz semelhantes cada parte destas cõ as outras do seu genero:⁊ cõ tudo não tãto q̃ não tenhão alghũas meudezas diferentes ou diferẽcias mais meudas ⁊ par ticulares como o nome ser comũ ou proprio:ajetiuo ⁊ su stantiuo:⁊ o verbo pessoal ou impessoal:⁊ mais ainda ca da verbo ou nome tem diuersidade em outras mais cou

sas: como o nome em estados: ⁊ o verbo em modos ⁊ tem pos numeros ⁊ pessoas: dos quaes numeros ⁊ pessoas o nome isso mesmo não e liure delles: ⁊ esta diferença ou semelhança a que os gregos chamão anomalia/ ⁊ analogia ensinaremos nos na nossa lingua quanto nos ds ministrar ⁊ couber nesta peqña obra: porq̃ mostremos q̃ os nossos homẽs tãbẽ sabẽ falar ⁊ tẽ cõçerto em sua lingua.

¶ Tem diferẽça as dições na voz assi como as cousas no sinificado: porq̃ hũas se declinão ⁊ outras não: ⁊ esta e a premeira diuisão q̃ fazemos das vozes que sinificão por que e escusado fazer outras mais particulares: ⁊ com tudo porque se saiba a quanto alcança este nossa deuidir saberemos agora premeiro q̃ cousa he declinação porq̃ alghũs fracos grãmaticos se não enganem. Declinação e diuersidade de vozes tiradas de hũ premeiro ⁊ firme prĩcipio por respeito de diuersos estados das cousas: aqual assi e neçessarea como nas gentes o conhecimento dos desuairados oficios ⁊ estados: ⁊ chamase declinação por que daquelle premeiro principio firme q̃ dissemos oqual não se moue nem muda da sua premeira voz se declinão: caẽ ou deçendẽ q̃si como abaixãdose por graos porq̃ não tem a primoria que fica no premeiro principio as vozes declinadas cada hũa por seu geito: ⁊ são muitas as maneiras de se declinar as vozes: por que não somente se chama declinaçãoa dos casos como logo diremos: pois logo se quiseremos bem olhar ⁊ cõfessar a verdade sera cousa mui chã que neste dizer se comprẽdem todas as vozes sinificatiuas: as vozes hũas se declinão ⁊ outras se não declinão. não se declinão nẽ se trazẽ doutros principios as dições que chamamos premeiras: mas declinanse todas as tiradas ou diriuadas: ⁊ não someute os generos das dições tem seus principios firmes de q̃ outras se ti-

rão: mas as que en si particularmente se declinão como são nomes ⁊ verbos: tambem tem seus premeiros ⁊ firmes principios em que se fundão ⁊ afirmão: tẽ principio as dições em os generos como liuro dõde se tirão liureiro ⁊ liuraria: ⁊ como porta donde porteiro ⁊ portaria: os principios aqui não se mouẽ ⁊ são atre si diuersos como liuro ⁊ porta: tem tãbem particulares principios cada dição por si quando se declina ou varia em si mesma como o nome em numeros ⁊ o verbo em modos/tẽpos/numeros/⁊ pessoas em o nome o singular e seu pricipio. ⁊ no verbo o presente do indicatiuo ⁊ infinitiuo: ⁊ assi como as vozes mostrão esta diuersidade nas cousas ⁊ estados dellas assi tãbẽ nos fazẽ conheçer quãta semelhãça tẽ como hũs nomes cõ outros: ⁊ hũs verbos cõ ontros porq̃ os nomes tẽ sua forma distinta da dos ṽbos ⁊ cada parte da oração se conheçe antras outras ⁊ em hũa mesma parte as diuersas especeas ou estados do que tudo agora diremos ⁊ de cada cousa destas. ¶ Capitolo. xli.

Marco varão diuide as declinações em naturaes ⁊ voluntareas: volũtareas são as q̃ cada hũ faz a sua vontade tirãdo hũa voz doutra: como de portugal portugues. / ⁊ de frãça: frãçes: mas de frãdes framengo. ⁊ de galiza galego. ⁊ com tudo não e mui franca ou para milhor dizer solta a liberdade de todos nesta parte porq̃ posto q̃ se não podẽ dar aqui mais limitadas regras esta que em toda parte se due guardar seruira tãbem aqui: q̃ neste tirar das dições. o qual polla mayor parte ja foi feito pollos antigos: ⁊ esse hauemos de guardar: se aindagora o ouueremos mester seja cõforme a melodia da nossa lingua ⁊ seja entregue não a qual quer pessoa mas aquelles de cujo saber ⁊ vontades nos poderemos fiar cõ rezão: porq̃ não sera fiel na nossa lin

gua quẽ lhe q̃ser mal: ⁊ mais saberemos q̃ não todas as especeas das dições tiradas são assi liures pa poderẽ an dar parõde quiserẽ porq̃ os participios: ⁊ os nomes de menutiuos ⁊ aumẽtatiuos ⁊ alghũs outros ainda q̃ não em tudo: nãose tirã mas formãse guardãdo çertas regras das quaes diremos na declinação natural porq̃ nesta tra tamos so das dições q̃ não tẽ çerta lei de formação: ⁊ assi como são os nomes das nações ⁊ outros muitos cujos exẽpl⁹ logo darem⁹ das nações como d̃ grecia q̃ fez grego mas de gocia nome não mui diferẽte destoutro grecia fe zemos godo ⁊ não gogo como grego ⁊ d̃ arabia arabigo mas de persia persio. ⁊ de asia asiao ⁊ da india indio. ⁊ tã bẽ dizemos sarnoso ⁊ não sarnẽto mas ao contrairo cha mamos ao cheo d̃ sarapulhas sarapulhẽto ⁊ não sarapu lhoso. ⁊ de pedras dizemos pedregoso. mas d̃ area areẽ to. ⁊ de po nẽ poento nẽ pooso / mas ẽ outra figura ⁊ sinifi caçāo ẽpoado. se por vẽtura poderemos chamar a essou tros tirados tambẽ tẽ a mesma variação por q̃ de baçio dizemos baçia ẽ diuerso genero: ⁊ de çepo çepa. ⁊ d̃ çesto çesta. ⁊ de bãco bãca. mas não de mesa meso: nẽ de casa ca so. ⁊ posto q̃ dizemos bolo ⁊ bola: nem por isso dizemos bizcoito ⁊ bizcoita nẽ paço ⁊ paça. nẽ liuro ⁊ liura. ⁊ d̃ frã cisco dizemos francisca: mas não dizemos de Gõçolo gonçala posto q̃ este derradeiro e mais nosso: ⁊ não me nos de johane dizemos joana mas dafõso não nos atre uemos adizer afonsa. ⁊ aĩda nesses q̃ temos somos diferẽ tes porq̃ de domingos dizemos domingas. mas de mar cos q̃ tambẽ acabo em. os. não dizemos marcas mas di zemos marquesa nome proprio de molher. se quiserdes q̃ seja de marcos. ⁊ os nomes verbaes: assi tãbe são dife rentes: porq̃ de ler dizemos lição: ⁊ de orar oração: mas de amar ⁊ honrrar dizem⁹ amor ⁊ hõrra ainda q̃ não são tirados estes derradeiros ⁊ não somẽte os tirados de di

uersas partes são diferẽtes mas tãbẽ vindo dhũa mesma
parte como de capitão dizemꝯ molher capitoa ⁊ nao ca-
pitaina. ⁊ de pescado ou pescar dizemos homẽ pescador:
⁊ molher pescadeira: ⁊ barca pescaresa: ⁊ tudo isto não e
muito fazerse assi porq̃ antros filhos dhũ so pai hũs são
mui feos ⁊ outros parecẽ milhor: ⁊ parecese hũ cõ seu pai
⁊ outro cõ sua mai ⁊ outro cõ nenhũ delles: ⁊ na lã đ hũa
so ouelha se acha alghũa boa ⁊ outra não tanto ⁊ na de
muitas jũtamẽte se tira hũa para bos panos ⁊ outra ꝑa
não tão finos: ⁊ ꝑ cõseguĩte hũas terras ⁊ aruores so hũa
mesma constelação dão fruito ⁊ outras não aꝓueitão ꝑa
cousa alghũa: ⁊ hũas por si multiplicão: ⁊ outras regadas
⁊ curadas despois de muito trabalho não q̃rẽ creçer ou
se secão: outro tãto e nas vozes: porq̃ hũas não formão đ
si nada: ⁊ outras se podẽ multiplicar: ⁊ alghũas pareçẽ a
suas primitiuas ou p̃meiras dõde decẽdẽ ⁊ outras não.
⁊ outras muito: ⁊ muitas menos. E alghũas formações
tẽ milhor sõ ou musica q̃ outras ⁊ são mais vsadas: ⁊ mais
q̃ toda esta cousa não somẽte na nossa lingua e tã desuai-
rada: mas tãbẽ nas outras: ⁊ ãtre muitas da latina o afir
ma ser assi nella marco varrão cujo bo testemũha e. aulo
gellio no segũdo liuro aos. xxv. caplos: ⁊ quintiliano no
primeiro liuro da a rezão porq̃: amoestãdonos q̃ em ca-
da lingua notemos o proprio do costume della: ca esta ar
te de grammatica em todas as suas partes ⁊ muito mais
nesta da analogia: e resguardo ⁊ anotação đsse costume ⁊
vso tomada despois q̃ os homẽs souberão falar: ⁊ não lei
posta q̃ os tire da boa liberdade quãdo e bẽ regida ⁊ or-
denada por seu saber: nẽ e diuindade mãdada do çeo que
nos possa đ nouo ensinar: o q̃ ja temos ⁊ e nosso: não em
bargãdo q̃ e mais deuino quẽ milhor entẽde: ⁊ assi e v̄da
de q̃ a arte nos pode ensinar a falar milhor ainda q̃ não đ
nouo: ensina aos q̃ não sabião ⁊ aos q̃ sabião ajuda.

Capitulo.xlij.

AS declinações naturaes são mais sogeitas as regras e leis de cujo mandado se rege esta arte As regras ou leys q̃ digo são como disse anotações do bõ costume. As quaes porque aqui são mais gerais e comprendem mais chamamoslhe naturaes e de feito pareçẽ ser mais proprias e consoãtes a natureza da lingua pois lhe ella mais obedeçẽ. E assi diz marco varrão que a declinação natural e aquella q̃ não obedeçe a vontade particular de cada hũ: mas q̃ e conforme ao comũ pareçer de todos: e mais não se muda tão asinha: posto que o vso do falar tenha seu mouimẽto como elle diz e não perseuere hũ mesmo ãtre os homẽs de todas as idades: e com tudo tambẽ padeçe a grãmatica aqui suas eyçeições como nas outras partes ainda q̃ não tam bastas e para q̃ começemos a dar exemplos assi das regras geraes como das eiçeiçõs particulares: sabereis que tambẽ aqui segundo nosso pareçer podem entrar alghũas espeçeas de diçoẽs tiradas: como são os nomes dalghũs officios mecanicos os quaes se são nossos proprios e são tirados pella mayor parte acabão nesta terminação. eiro. como pedreyro. carpenteiro çapateiro Dixe se são nossos porq̃ oriuez não he nosso e assi outros e dixe se são tirados porq̃ alfayate e calafate não são tirad⁹ doutros: mas porẽ ainda dos nossos e tirados ha hi alghũs q̃ não seguẽ a regra q̃ demos como ferrador. boticairo. çurrador. e outros: e a regra q̃ demos dos nomes dos officios q̃ acabassem em. eiro. damos das officinas ou lugares desses officios cujos nomes acabarão em ria: pella mayor parte como ouriuezaria. çapataria. carpentaria: mas de telheiro dizemos telheira: e d tauerneiro tauerna. e o lugar do mercador dizemos logea: e o do boticairo botica. Ainda porẽ

que estes não são diriuados:tambẽ podemos dizer que e
regra geral q̃ os nomes verbaes femeninos acabem to-
dos em.ão. como lição. oração:⁊ os masculinos acabem
em or.como regedor.gouernador.⁊ os demenutiuos em
inho.ou inha.como moçinho moçinha.⁊ os aumentati-
uos em az ou ão.mas porẽ dos verbaes acabados em ão
tiraremos isto que não de todos os verbos se podem for
mar mas tem outros nomes não tirados q̃ seruem por el
les como de amar. amor.⁊ de honrrar. hõrra.⁊ dos aca-
bados em.or.tiraremos q̃ tam pouco se podẽ tirar de to
dos:⁊ os q̃ se tirão poucos tẽ femeninos em a. ĩsta decli-
nação natural onde falamos das dições tiradas: pode-
mos tãbem meter os auerbios os quaes quando são tira
dos polla mayor parte ou semp̃ acabão em mente. como
cõpridamente.abstadamente.chammente.⁊ porem ha hi
muitos q̃ não são tirados como. antes . despois. asinha.
logo.çedo.tarde:⁊ quasi podemos notar q̃ os auerbios a
cabados em.mente.sinificão calidade.⁊ não todos os q̃ si
nificão qualidade acabão em.mẽte. porq̃ ja agora não dire
mos prestesmente.como disserão os velhos nẽ raramẽte
os quaes velhos tambẽ forão amigos de pronũciar hũs
certos nomes verbaes em.mento.como cõprimẽto. afei
çoamẽto.⁊ outros q̃ jagora não vsamos. Despois q̃ disse
mos em comũ o q̃ se nos ofereçeo nesta declinação natu
ral. Vejamos particularmẽte dos artigos/nomes:⁊ ver
bos.cuja e esta mais propria.

Capitolo.xliij.

Nam dizemos aindagora neste lugar nẽ liuro que
cousa he artigo:nem tampouco mostramos q̃l o
ficio tem: porq̃ aqui não falamos se não das for
mas ou figuras das vozes ou dições.⁊ para isto
so a basta saber q̃ os artigos na nossa lingua diuersificão
ou varião a forma de sua voz em generos:numeros ⁊ ca

sos.em generos como.o.ꝛ.a.ꝛ ẽ numeros como.os.ꝛ.as
ꝛ em casos como o.do. ao.o.a.da.a.a:os dos. aos.os. as.
das.as.as.os generos são distintos em letras porq̃ o mas
culino tẽ.o. ꝛ ao femenino serue a.ꝛ estas são proprias le
tras desses generos:tãbẽ nos nomes:ꝛ os numerꝰ nisto
são diferẽtes q̃ o plural sempre acreçẽta esta letra.s.sobre
o seu singular.ꝛ não faz mais aq̇ nos artigos de q̃ falamos
posto q̃ nos nomes as vezes se faz mais q̃ acreçẽtar.s.co
mo diremos ẽ seu lugar.todauia não temos plural sem.s
nos nomes ꝛ artigos digo porq̃ os ṽbos vão por outro
caminho. A diferẽça q̃ tẽ os casos dos artigos e q̃ no pre
meiro caso a q̃ os latinos chamão noĩatiuo ꝛ nos lhe po
demos chamar ꝑpositiuo pola rezão q̃ daremos q̃ndo fa
laremos da natureza dos casos ꝛ da composiçã da lĩgua
mas não nesta obra:neste ꝑmeiro caso os artigos mascu
linos acabão ẽ.o.peq̃no no singular. E os femeninos ẽ.a
peq̃no.ꝛ no segũdo caso a q̃ os latinos chamão genitiuo
ꝛ nos assi lhe podemos chamar ou possessiuo tambẽ nes
se acabão em vogaes peq̃nas os artigos o masculino ẽ.o
ꝛ o femenino ẽ.a.mas no terceiro caso a q̃ nos ꝛ os lati-
nos chamamos datiuo.acabão os masculinos ẽ.o.grãde ꝛ
os femeninos em.a.grande:ꝛ no derradeiro a q̃ os lati-
nos chamão accusatiuo:ꝛ nos pospositiuo: acabão em.o.
peq̃no:os masculinos.ꝛ os femeninos em.a.peq̃no.ꝛ no
plural todos estes acabão nesta letra.s. acreçẽtada sobre
o seu singular como dissemos:no começo tãbẽ temos va-
riação nestes artigos porq̃ hũs casos começão em letra
vogal ꝛ outros ẽ cõsoãte:os q̃ começão em letra cõsoãte
são os casos possessiuos assi no singular como no plural:
ꝛ todos os outros começão em ambos os numeros em
vogal.a letra cõsoãte em q̃ aq̃lles começão he.d. ꝛ as vo
gaes são as mesmas em q̃ acabão porq̃ todos os artigos

em todos os casos são monosyllabos q̃ quer dizer de hũa so syllaba: ⁊ por tãto na mesma voz em q̃ começão nessa acabão: ⁊ sẽ ditõgo. ¶ Nesta parte q̃remos amoestar q̃ não cuidẽ algũs q̃ndo dizẽ. ao. para o. aos. para os. q̃ tudo aquillo assi jũto e so artigo de datiuo. mas as premeiras ptes daq̃lles ajũtamẽtꝰ. a. em. ao ⁊ para ẽ. para o. são ꝑposições ⁊ o artigo q̃ trazẽ despois d̃ si não e datiuo mas e pospositiuo. o q̃l se segue semp̃ despois d̃ ꝑposição ⁊ não algũ outro caso: isto dixe porq̃ alghũs gramaticos o ensinão mal: dãdo noticia dos casos a seus pricipiãtes. ⁊ quã mal o elles entẽdẽ: se mostra no pouco ꝓueito q̃ lhes cõ isso fazẽ. ⁊ mais q̃ lhes parece q̃ podẽ ensinar a falar cõ çerimoneas mudas: no. do. polo. ⁊ co: são cõpostos ou jũtos. do. q̃ndo sinifica d̃. o. como venho do estudo. venho do paço. ⁊ polo q̃ndo sinifica por. o. como por o amor de d̃s. ⁊ no por ẽ. o. ⁊ co. por cõ. o. ⁊ anto por ãte o meu d̃s. ⁊ não somẽte estas ⁊ outras composições se fazem com os artigos. mas tambem antreposições muitas vezes como. diloemos. por diremos. o. amaloiamos por amariamos. o. ⁊ com tudo nestas antreposições aquelle artigo. o. que se alli antrepõe he relatiuo: alghũ tanto diferente daquelontros.

Aqui quero lẽbrar como em Portugal temos hũa cousa alhea ⁊ com grande disonãçia onde menos se deuia fazer: aqual e esta. que a este nome rey damoslhe artigo castelhano chamando lhe elrey: não lhe hauiamos de chamar se nã: o rey: posto q̃ alghũs doçes dorelhas estranharão este meu pareçer: se não quiserẽ bem olhar quanto nele vay: ⁊ cõ tudo isto abasta para ser a minha milhor musica que ha destes: porque o nosso rey ⁊ senhor pois tem terra ⁊ mando: tenha tambem nome proprio ⁊ destinto por si: ⁊ a sua gente tenha fala ou linguagem não mal mesturada mas bem apartada: para que seja o rey mais

nosso dizer que elrey: ajuda me muito o natural da nossa lingua o qual imitão os castelhanos quando nos querem arremedar dizẽdo. Mãda o rey de portugal. ⁊ não dizẽ mãda el rey de portugal: q̃ a elles era mais proprio dizer mas isto fazem cuidãdo q̃ assi falão mais portugues: ⁊ de feito não se enganão.

Capitolo. xliiij.

Os nomes se declinão em generos ⁊ numeros: em generos como moço. moça. ⁊ em numeros como. moço ⁊ moços. moça ⁊ moças: as declinações dos generos são muitas ⁊ menos pa cõprẽder porq̃ posto q̃ os nomes acabados em hũa letra qualquer sejão mais dhũ genero q̃ doutro não por isso se pode dar regra vniuersal como nestas duas letras. a. ⁊. o. das quaes hũa e mais masculina ⁊ outra femenina: ⁊ com todo tẽ suas faltas: porq̃ isto. isso. ⁊ aq̃llo. são acabados ẽ. o. ⁊ nao são masculinos: mas são de genero indeterminado não neutro como o dos latinos. ⁊ eixo. mouço. queiro. ⁊ outros são femeninos. ⁊ em. e. pequeno. Tambem temos nomes masculinos ⁊ femeninos: como almadraque: ⁊ alface. em. e. grãde. outro tanto como alquiçe. ⁊ chamine ẽ. i. ⁊. u. alẽ de auer mui poucos: tãbẽ são não muito nossos como çafi. guadameçi. calecu. peru. ⁊ çegu. todauia são estas letras mais enclinadas a masculinos: em ditõgo sem consoante acabão poucos nomes: ⁊ esses que são tẽ mais pareçer d masculinos como pao. birimbao. breu. treu. baldreu. ⁊ esses ditõgos tendo cõsoãte ou til. são duuidosos como lição: dição: rezão: melão: coração. as cõsoantes de qualquer outra feição tambẽ são duuidosas ainda q̃ mais enclinadas a hũ genero q̃ outro: por q̃ em al mais são masculinos. como bancal: cabeçal: brial. ⁊ em el. como papel. pichel. ⁊ em il. como barril: buril. ⁊ ẽ ol. como rol: çerol. ⁊ em ar. como lagar: lugar. ⁊ em er. como alcaçer. ⁊ em or.

com. ω grãde como suoor. mas quatro cõparatiuos. ma-
yor. menor. milhor. ꝛ pior são de genero comũ. pois ẽ. or.
com. o. peq̃no tãbẽ são masculinos polla mayor parte co-
mo ardor. feruor: mas algũs são femininos como flor. cor
ꝛ dor em. ur. não me lẽbra outro se não artur nome ꝓprio
dhomẽ: ꝛ mais não e nosso: os nomes ẽ. as. cõ. a. grãde: ꝛ ẽ
es. com. ε grãde são masculinos como ẽtras. inues. ꝛ ẽ. es
cõ. e. peq̃no de genero comũ: como portugues. ingres. frã
çes posto. que tenhão femininos em a como portuguesa. ẽ
os. cõ. o. pequeno: ꝛ em ωs com. ω. grãde são masculinos
como marcos domingos/cos/retros. em az. são masculi-
nas. como rapaz. cabaz. ꝛ ẽ ez cõ. ε. grãde como enxadrez:
ꝛ em. ez. cõ. e. peq̃no como pez. tãbẽ são masculinos: mas
em. iz. dlles são masculinos ꝛ delles femininos como juiz
almofariz. ꝛ delles femininos: como boyz. rayz. perdiz. ꝛ ẽ
oz. cõ. o. grãde: ꝛ tambẽ em. oz. cõ o peq̃no: ꝛ outro tanto
em uz. são. masculinos como arroz. catramoz. alcatruz.
Ainda porem q̃ nesta çidade ouue ou cuido q̃ aĩda e viua
hũa molher q̃ se chamaua cataroz. Os nomes q̃ se acabão
em til se tem ditongo ja dissemos de que genero são: mas
não tendo ditõgo se tem. a. sam femininos: como. lam. co
uilhã. vilã. çidadã. ꝛ se tem. e. as vezes são masculinos: co
mo vintem. desdẽ. almazem. arreuem. ꝛ as vezes femini-
nos: como linguagem. linhagẽ. borragẽ. E se bẽ olhardes
aos femininos não achareis o açẽto na vltima: como aos
outros. Alguẽ niguẽ. ꝛ quẽ são đ genero indeterminado
til. com. i. faz os nomes masculinos: como patim: ꝛ jardim
ꝛ com. o. tambẽ como som ꝛ tom: cũ. u. tambẽ sam masculi
nos: como hum. alghum. nenhum. ꝛ mais jejum ꝛ debrũ.
Este nome ajetiuo. comũ. serue a masculinos ꝛ femininos
porque não digamos nos femininos comũa: hũs çertos
nomes ajetiuos acustumamos nos formar em. um. como

E

ouelhum. cabrum. porcum. E outros os quaes damos a genero masculino: mas porem em seu lugar ꝛ tempo diremos que os nomes ajetiuos ꝛ denotatiuos não tẽ çer to genero por si. ¶ Porq̃ era lõgo cõprender tanta variedade d terminações ajudounos a natureza ꝛ vso da nos sa lingua cõ os artigos os quaes sempre ou as mays vezes acompanhão os nomes cuja companhia declara os generos desses nomes: não diremos aqui quantos nẽ quaes erão os generos dos nomes: nem tãpouco que cousa he nome como tambẽ fezemos aos artigos: ꝛ faremos nos verbos: porque do intento desta parte da grammatica que agora tratamos não he mais q̃ so dar notiçia das vozes ꝛ não difinções ou determinadas declarações das cousas.

¶ Capitulo. xlv.

Em diferença as vozes dos nomes: ou se declinão em numeros porque o singular he diferente do plural: nem o plural se contenta com so as letras do singular. Tirando Domingos. Marcos ꝛ Lucas: que não varião seus numeros: ꝛ com tudo o genero q̃ tinhão no singular os nomes esse terão no plural. como candeya q̃ he feminino no singular tambem o assi sera no plural como candeyas. Variando a letra dos numeros guardamos esta regra geral que o plural tem como sua letra propria esta letra /s/ acreçentando a sobre seu singular: mas isto d diuersas maneiras porque as vezes acreçẽta tambẽ outras coella: ꝛ as vezes tira alghũas ꝛ outras tambẽ muda: ficãdo sempre. s. no plural: os nomes q̃ somente acreçentão. s. no plural são todos os q̃ no singular acabauão em vogal. como liuro no singular: ꝛ no plural. liuros. ꝛ porta ꝛ portas. ainda que seja cõ ditongo como pao ꝛ paos. çeo ꝛ çeos. ꝛ os nomes acabados em til tambem acreçentão. s. no plural ꝛ não mays se

não tẽ ditõgo como vilã.vilãs.som.sõs.jardim.jardĩs.al ghũm.alghũs.imagem.imagẽs.⁊ quando tem ditõgo an tes de til.muitas vezes acreçentão/s/não mais como mãi mãis.mão.mãos.rabão.rabãos.ruim.ruĩs.mas outras muitas vezes os nomes acabados em ão cõ ditõgo ⁊ til/ mudão alghũa das vogaes desse ditongo ou ãbas como tabalião.tabaliães.cordão.cordões.Tabalião muda hũa so letra do ditongo ⁊ cordão ãbas:tabalião muda.o.em.e ⁊ cordão muda todo o ditongo.ao.em outro oe.mas pa limitar q̃es são os nomes q̃ acreçentão/s/ou.mudão hũa so letra ou ambas as do ditongo eu não acho regra mais geral questa que agora darey ainda que tera muitas ei-ceições.A regra e esta que os nomes acabados em .ão. se sinificão offiçios ou tratos mudão a letra derradeyra do ditongo que e.o.em.e.Como tabalião.tabaliães.es-criuão.escriuães.capitão.capitães.capelão.capelães.re-fião.refiães.pião.piães.trugimão.trugimães.E tambẽ pão.pães.cão cães.damião.damiães.gauião.gauiães.dia mão.diamães.⁊ maçapão.maçapães.guimarães.Verda-de e q̃ vchão faz vchões.⁊ ortelão.ortelões.E assi pode auer outros q̃ me não lembrão.Poys dos nomes acaba dos em.ão.ditongo que não mudão esse ditongo no plu ral:damos esta regra que podera alcançar a mayor par te que os nomes de nações quando se acabão nesse di tongo ão fazem o que dizemos:como Africão africãos Indião indiãos.⁊ se fosse em costume tambem diriamos Romão Romãos.Italião Italiãos.Valençião Va-lençiãos.E tambem Jorge da Silueira no cançioney-ro q̃ ajũtou Garçia de resende:diz castelão:do qual singu lar se o ouuesse no mundo/diriamos no plural castelãos Alem destes tambem guardão o seu ditongo assi como o tinhão estoutros.cortesão que faz cortesãos.⁊ çidadão

çidadãos.aldeão.aldeãos.vilão:vilãos.rabão/rabãos.or
gão/orgãos.zimbão/zimbãos.zãgão/zangãos.tavão/ ta-
vãos.grão/grãos.covão/covãos.pintão/pintãos. mão/
mãos.chão/chãos:ouregão/ouregãos.orfão orfãos.ruão/
ruãos.frãgão.frãgãos.⁊ tambẽ nuno pereira no cãçionei
ro Portugues q̃ dissemos disse de serão/serãos. Mas
porq̃ dixemos q̃ os nomes de nações fazião no plural em
ãos alemão não faz assi:mas faz alemães:⁊ bretão bretões
⁊ assi avera outros muitos. A parte desta regra q̃ mais cõ
prende e dos nomes q̃ mudão todo o ditõgo: como lição
lições.podão.podões.melão.melões:estes nomes posto
q̃ pareçẽ mudar mais q̃ nenhũs dessoutros q̃ ja dissemos
todavia se olharemos ao singular ãtigo q̃ ja teverão não
mudão tanto como agora nos pareçe porq̃ estes nomes
todos os q̃ se acabão em.ão.ditongo acabavãose em.om.
como liçõ.podom.melõ.⁊ acreçẽtando.e.⁊.s. formavão o
plural.lições.podões:⁊ melões:como ainda agora fazẽ:⁊
outro tanto podemos afirmar dos q̃ fazẽ o plural em.ães
como pães.cães.dos q̃es antigamẽte era o seu singular.
pã.cã.cujo testemunho aindagora da antredouraminho.

¶ Os outros nomes q̃ fazem o plural em ãos como cida
dãos.cortesãos assi teverão semp̃ o seu singular acabado ẽ
ão.como agora tẽ çidadão.cortesão.estes guardão sua an
tiguidade em tudo:e aq̃lloutros so no plural:cuja mudã-
ça assi como doutras muitas cousas não estrañemos porq̃
tambẽ o falar tem seu movimẽto diz marco varrão:⁊ mu
dasse quando ⁊ como quer o costume.

¶ Os nomes acabados em letra consoante tẽ suas forma
ções no plural de duas maneiras:os acabados em.l.mu
dão essa letra l.ẽ.i.⁊ acreçẽtão.s.q̃ e ꝓprio do plural como
cabeçal.cabeçays.real.reais.assi quãdo he sustantivo co-
mo agetivo. E não digamos dous reeis.tres reeis.os no

m:s q̃ tem seu singular em.el.esses fazẽ o plural em.eis. como pichel. picheis.burel.bureys.pella regra q̃ ja demos ⁊ os nomes acabados em .ol.a mesma regra seguẽ: como caracol caracoys.rouxinol. rouxinoys.ourinol.ourinois. E em.ul.tambem como taful.tafuys.azul.azuys. mas em.il.não acreçentão.i.se não somente mudão.l.em .s.como ceitil.ceytis.couil. couis. Dos nomes acabados em.ol.pareçe q̃ deuiamos tirar algũa eyçeyção: porq̃ alghũs nomes temos cuja rezão ⁊ bõa voz requere que se não acabem no plural em ois posto q̃ o costume não seja por hũa parte mais que por outra como são portacol portacolos:⁊ nam portacoys:nem portacoles. este porq̃ soa assi milhor.⁊ sol.fára soles ⁊ não soys: ⁊ rol.roles. ⁊ não rois.por diferença das segundas pessoas destes verbos. soyo.soes.por.acostumar.⁊ royo. roes. por roer: Dey a estes nomes no plural estes ditongos.ay.⁊ oy.cõ.i.⁊ não com.e.porq̃ as minhas orelhas assi o julgão:⁊ não e muito enganarme pois.i.⁊.e pequeno são muy vezinhos:mas com tudo os verbos se escreuerão com.e.assi soes. roes. tomae.tomaes.andaes. ¶ Os nomes acabados em.r.ou. s.ou.z.acreçentão sobre seu singular .es. no plural: como lagar.lagares:altar.altares/alcaçer.alcaçeres.amor.amores:⁊ entras.entrases.reues.reueses.arnes. arneses. cabaz.cabazes.⁊ juyz.juyzes.alcabuz.alcabuzes.destes não me lẽbra eiçeição alghũa. ¶ Visto como varião os nomes seus plurays podemos dizer q̃ temos q̃tro declinações como vem a saber a premeira q̃ somẽte acreçẽta letra : como moço.moços.⁊ a segũda q̃ acreçẽta syllaba: como panes paueses.a terçeira muda letra como animal. animais ⁊ a q̃rta tambẽ muda syllaba como.almeirão.almeyrões. ¶ Alghũs nomes não tem plural:como prol:retros.isto. isso.aquilo.quem alguem.ninguem. E outros não tẽ sin-

gular: como dous. tres. seys. ambos. & ambas: & outras não tem. s. que e a propria letra do plural como dissemos/ & todauia sinificão muitos: & não somente no genero de sua letra: mas tambem em qualquer outro: como quatro cinco. dez. onze. doze. ¶ Qualquer forma ou genero q̃ os nossos nomes tẽ no singular esse guardão tambẽ no plural porq̃ nisto assi como em outras cousas guarda a nossa lingua as regras da proporção mais que a latina & grega. as quaes tem em suas dições muitas irregularidades & seguẽ mais o sabor das orelhas q̃ as regras da rezão: assi como nos tambẽ as vezes deixamos as regras geraes: porq̃ o bo costume & sentido nos mandão tomar alghũas particularidades. ¶ Capitulo. xlvj.

DIz marco varrão que nenhũa outro lingua tem declinação de casos se não a grega & latina: & esses casos mostrão antrelles o estado das cousas o qual e diuerso segundo os diuersos oficios dessas cousas: porq̃ hum estado tem este nome homẽ quãdo faz: dizendo o homẽ senhoreya o mundo. E outro estado muy diuerso do premeiro tem quando padeçe: dizendo deos castiga o homẽ: & para estas diuersidades & outras muitas de estados ou officios q̃ tem as cousas tem tambem os nomes antre os latinos & gregros diuersidade d̃ letras diuidindo cada estado da cousa com sua diferença de letras no cabo do nome assi como nos dissemos que fazia a nossa lingua nos generos & numeros & posto q̃ este seja hũ grande primor & perfeição dessas linguas. declarar na voz as meudezas das cousas cõ a diuersidade da letra ou voz que dissemos: todauia a nossa lingua nem por isso ficou sem outro tam bo conçerto & de menos trabalho. Este he o ajuntamento dos artigos os quaes juntos com os nomes declarão nelles tudo o que os

casos Latinos e antros Gregos os casos e artigos juntamente: e assi como a nossa lingua faz tudo quãto essoutras cõ mais breuidade e façilidade e clareza: assi tambẽ e mais de louuar sua pfeição: e cõ tudo nos tambẽ temos casos em tres pronomes: os quaes são. eu. me. mi. tu. te. ti se. si. no premeiro destes o derradeiro caso q̃ e mi. alghũs o scabão co esta letra. til. assi mĩ: porq̃ estes nomes teuerão casos: mais q̃ outros em outro tempo e obra o diremos.

Sendo de falar da analo ¶ Capitolo. xlvij. gia dos verbos não dizemos q̃ cousa e verbo nẽ quantos generos de verbos temos: porq̃ não e desta parte a tal accupação: mas so mostraremos como são diuersas as vozes desses verbos em generos: cõjugações. modos. tẽpos. numeros. e pessoas. e tambẽ como em cada genero. cõjugaçã. modo. e tẽpo. numero e pessoa. desses verbos se pporcionão essas vozes e medẽ hũas por outras. não dando porẽ cõprida e particularmẽte as inteiras formações e as eiçeições de suas faltas se não so amoestando em breue o q̃ ha nellas: para q̃ despois a seu tẽpo quando as trataremos sejão milhor e cõ mais facilidade entendidas. ¶ Nos generos dos verbos não temos mais q̃ hũa so voz acabada em. o. peq̃no: como ensino. amo. e ando: aqual serue como digo em todos os verbos tirando algũs poucos como são estes. sei. de saber. e vou. e dou. e estou. e mais o verbo sustãtiuo o q̃l hũs pronũçiã em. om. como som. e outros em ou. como. sou. e outros em. ão. como são. e tãbẽ outros q̃ eu mais fauoreço em. o. peq̃no como. so. no pareçer da premeira prouũçiação cõ. o. e. m. q̃ diz som. he o mui nobre johã d barros e a rezão q̃ da por si e esta: q̃ de som. mais perto vẽ a formaçã do seu plural o qual diz. somos. com tudo sendo eu moço peq̃no fui criado em são domingos deuora onde fazião

zõbaria de mỹ os da terra porq̃ o eu assi pronũciaua segũ do q̃ o aprendera na beira. ¶ Isto dixe da premeira pes- soa do p̃sente do indicatiuo: porq̃ esse tẽpo ⁊ o infinitiuo são principio da cõjugação: o qual infinitiuo ou acaba em ar. como amar. ou em. er. como fazer. ou em. ir. como dor mir. mas cõ tudo tambẽ ahi tem suas eiçeições os v̾bos por q̃ este verbo ponho pões. faz o seu infinitiuo ẽ. or. di- zẽdo. por. o qual todauia ja fez poer ⁊ ainda o assi ouuim⁹ a alghũs velhos: destes dous lugares formamos toda ha outra conjugação a qual he diuersa como logo diremos ensinãdo quãtas são as coujugações ⁊ amoestãdo q̃ habi dellas eiçeições. ¶ Capitolo. xlviij.

Por que não e mui disforme do q̃ aqui fazemos direy como de caminho q̃ cousa he cõjugação ⁊ em outra parte o repetirei ou declararei mais por inteiro. Cõjugação e ajuntamẽto de diuersas vozes q̃ segundo boa ordẽ se ordenão seguindose hũas tras ou tras ẽ os verbos: ⁊ porq̃ dissemos que estas vozes erão diuersas: vejamos agora como tẽ as vozes dos verbos premeiro diuersidade em cõjugação: por que dhũa ma- neira proporcionamos hũs por outros: os verbos q̃ fa- zem o infinitiuo em. ar. ⁊ a segũda pessoa em. as. como fa- lo. falas. falar. ⁊ doutra maneira. os q̃ tẽ a segunda pessoa em. es. ⁊ o infinitiuo em. er. como faço. fazes. fazer. ⁊ dou tra maneira ꝓporcionamos os verbos q̃ tẽ o infinitiuo acabado em. ir. como durmo durmir. ouço ouuir. porque esta he a diferẽça q̃ tem as coujugações antre nos mays clara ⁊ em q̃ milhor se conheçẽ. as quaes cõjugações nos sas ou dos nossos verbos são tres: ⁊ cadahũa dellas tem seus modos: como falamos. falemos: falae. ⁊ falar. ⁊ cada modo tẽ seus tp̃os como falo: falaua. falei. ⁊ falarei. ⁊ cada tempo seus numeros: como falo ⁊ falamos. falas ⁊ falaes

fala ⁊ falão. ⁊ cada numero tẽ suas pessoas: como falo. falas. fala: falamos. falaes. falão. ⁊ tãbẽ tẽ os nossos verbos gerũdios como sendo: amãdo: fazendo. ⁊ partecipios como lido. amado: regido: lẽte: regente: pseuerãte. ⁊ nomes verbaes como. lição. ⁊ regedor. ⁊ porem algũs verbos não tẽ todos os modos: ⁊ outros faltão em tẽpos ⁊ assi ẽ cadahũa das outras cousas tambẽ as vezes alghũs verbos tem alghũa falta: ao menos em não seguir as regras geraes da formação das suas conjugações: por q̃ assi na analogia dos verbos como das outras partes não temos regras q̃ possão cõprender todos se não os mais do que nos não auemos despantar por q̃ os gregos cuja lingua e bem concertada tem hũ bo caderno de verbos irregulares: ⁊ alghũs nomes. ⁊ os latinos tẽ outro tã grande de nomes cõ seus verbos de cõpanhia: ⁊ nos dos nossos faremos memorea a seu tẽpo: mas não nesta obra na q̃l não fazemos mais q̃ apontar os principios da grammatica q̃ temos na nossa lingua. Capitolo. xlix.

AGora vejamos da cõposição ou concerto que as partes ou dições da nossa lingua tẽ. antre si como em qualq̃r outra lingua: ⁊ esta he a derradeira parte desta obra: a qual os grãmaticos chamão cõstruição: ⁊ nella mais q̃ em alghũa outra guardamos nos certas leis ⁊ regras: posto q̃ tambem nas outras partes da grãmatica temos menos eiceições q̃ os latinos ⁊ gregos: cujas linguas mui gabadas: muitas vezes faltã na cõueniẽcia dos nomes ajetiuo / ⁊ sustantiuo / relatiuo / ⁊ anteçedẽte. ⁊ isso mesmo do nome cõ o verbo: ⁊ os casos dos nomes as vezes se trocão hũs por outrꝰ: ⁊ nos verbos a mesma troca fazem os tempos ⁊ modos: pois auerbios ⁊ preposições ou quaesquer outras partes são muitas vezes mudadas antre os latinos ⁊ gregos. ⁊ poẽ

se hũas por outras o q̃ se não faz na nossa lingua: ao menos tão ameude nẽ em todas estas cousas: porq̃ posto q̃ alghũora os verbos infinitiuos siruão por nomes como o ler faz bẽ aos homẽs: ou se as preposições se poẽ em lugar de artigos. como esta preposição. de. quãdo serue a genetiuo: ou se seruẽ em dous officios como esta parte. por. aq̃l as vezes e ꝑposição: ⁊ as vezes auerbio ⁊ outro tãto estas/ ãtes/ ďspois/ ate/ ⁊ outras muitas q̃ tẽ dous officios E tambẽ se este verbo/ nego/ seruia em lugar de cõjũção ⁊ valia ãtros velhos tãto como senão. ⁊ aindagora assi val na beira. E posto q̃ os numeros ⁊ generos se mudẽ como nesta oração ⁊ outras semelhantes marido ⁊ molher ambos são bos homẽs: a fim posto q̃ muitas desproporções ou dessemelhãças se cometão na nossa lingua não são tãtas como em outras linguas: acõteçe muitas mais vezes ⁊ são essas linguas hauidas por boas: porque dizem q̃ q̃ nem semꝑ e virtude seguir as ꝓporções da arte mas q̃ vsarẽ dalghũas suas propriedades em particular as afremosenta. tãbem a nossa tẽ o mesmo: por tãto não nos desprezemos della aqual foi sempre: ⁊ agora e tratada por homẽs q̃ se entẽdẽ ⁊ sabẽ o que falão: cuja imitaçã nos fara galantes ⁊ primos a nos ⁊ a nosso falar se aquiseremos seguir: nesta derradeira parte q̃ e da cõstruiçã ou cõposição. da lingua não dizemos mais por q̃ temos começada hũa obra em q̃ particularmẽte ⁊ cõ mais comprimento falamos della.

Capitulo. I.

ALghũs que escreuẽ liuros ãcostumão fazer nos principios prologos de sua defensão o q̃ eu não fiz: ⁊ tenho esta razão que me não quero queixar ãtes de ser ofendido. ⁊ mais quẽ pode dizer mal ď mi que bo seja pois aos maos não posso fugir: mas por qualquer parte sempre me hão de mal tratar: ⁊ cõ tu

do eu não dou liçença que alguẽ possa ser meu juiz se não quem ler os liuros que eu li: ꝛ com tanto trabalho ꝛ tam bẽ ou milhoꝛ entẽdidos. E ainda assi a sentença ha de ser que pera emendar meus erros escreuam da mesma materea outras obꝛas milhoꝛes: nas q̃es mostrẽ saber mais queu disto de que falamos. E se não tudo o que mais fezerẽ he murmurar que não cabe antre homẽs sebedoꝛes: pois quanta dos inoꝛãtes não faço conta: ꝛ bem sei que não deixão de repꝛender se não ho que não entendem. ꝛ mais poꝛ que alghũ tanto me fiz nestes pꝛincipios bꝛeue repꝛenderão mui asinha o que dixe: ꝛ não saberão louuãdo manifestar o que calei (como diz çiçero no segundo liuro a seu irmão) ꝛ não cõuido eu aos que mais sabẽ cuidando que os não ha hi no mundo: mas seria eu ditoso q̃ minhas faltas fossem causa do proueito que sua doutrina pode fazer. Ser eu curto em meu escreuer: ꝛ não ser muy oꝛnado com bos exemplos: ꝛ a falta dalghũas cousas que deuera escreuer ꝛ não fiz: ꝛ a dissonançia dalghũs termos nouos nesta arte que pus: vsando de vozes pꝛopꝛias da nossa lingua tudo ante quem não folga de dizer mal tera escusa com olhar a nouidade da obꝛa: ꝛ como escreui sem ter outro exemplo antes de mi. ꝛ isto muito mais escusara o defeito da oꝛdem que tiue em meu proçeder se foy errada. E com tudo o que com rezão pode ser repꝛendido: eu confesso que ó não escreui com maliçia: ꝛ podese emendar: antes peço a quem conheçer meus erros que os emende: ꝛ todauia não murmurando em sua casa poꝛque dessfaz em si.

Fim.

¶ Acabouse demprimir esta premeira anotação da lingua Portuguesa. por mandado do muy manifico senhor dom Fernando Dalmada. em Lixbõa. ẽ casa ð Germão galhar de a. xxvij. dias do mes de Janeyro de mil ⁊ q̇nhẽtos ⁊ trinta ⁊ seis annos de nossa saluaçam. .·. Deo gratias.

¶ Todas cousas tẽ seu tẽpo: ⁊ os ociosos o perdẽ.